



DEUS CÉU DOS CÉUS



ABISMO

A COSMOLOGIA DE JESUS

Doutrina da Terra
Plana nos Evangelhos

Por ROBSON RAMOS

Copyright © 2021 – Editor Hermano de Jesus

Todos os direitos reservados.

ISBN:

DEDICATÓRIA

Toda glória e louvor sejam dados unicamente ao Deus Único e Todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, criador dos Céis e da Terra, a quem dedico este pequeno livro e novamente minha vida, como fizeram meus pais, Ermelino e Helita, ao me apresentarem ao Senhor na infância. Dedico também esta limitada obra aos meus filhos Ellen, Évellyn, Luís, Alexandre e Sophya, de quem espero reação positiva ao seu conteúdo. Saúdo também a todos os leitores, que valorizam e buscam saber a verdade sobre a cosmologia bíblica, neste caso, a Cosmologia de Jesus, segundo o registro dos Evangelhos.

CONTEÚDO

	Introdução	5
1	É Pecado Grande não crer na "teoria" da Terra plana?	7
2	A Cosmologia de Jesus: Terra plana no Evangelho de Mateus — Parte 2	14
3	A Cosmologia de Jesus: Terra plana no Evangelho de Mateus — Parte 3	21
4	Cosmologia bíblica no Evangelho de Marcos e Cartas de Pedro — Parte 1	28
5	Cosmologia bíblica no Evangelho de Marcos e Cartas de Pedro — Parte 2	41
6	Cosmologia terraplanista bíblica no Evangelho de Lucas	54
7	12 Evidências da cosmologia terraplanista hebraica no Evangelho de João	79
	Sobre o autor: Robson Ramos	93

INTRODUÇÃO

Embora tenha sido o melhor aluno (em notas) de minha turma no curso de Teologia – Línguas Bíblicas, do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, no IAE (hoje UNASP-SP) e tenha criado alguns problemas em sala de aula com minhas perguntas sobre a Trindade, divindade do Filho e personalidade do Espírito Santo, nunca ouvi meus professores dizerem algo sobre a cosmologia hebraica e o formato da Terra, segundo a Bíblia. Somente depois que pedi demissão da Casa Publicadora Brasileira, onde fui pastor-redator por dois anos, tive contato com a doutrina bíblica da terra plana, domo celeste, proximidade literal de Deus e do Céu e do abismo abaixo da superfície terrestre, onde estão presos anjos caídos e maus espíritos.

Hoje, graças ao trabalho de irmãos leigos, alguns pastores e mesmo dissidentes, que usaram a internet para divulgar estudos bíblicos sobre esses temas, pesquisei também com diligência as Escrituras e compreendi a vital importância dessa cosmovisão de fé. Saber que Deus, Seu Filho e seus anjos estão literalmente muito próximos de nós, observando, cuidando e protegendo faz toda a diferença, Nada escapa aos olhos de Deus. Posso olhar simplesmente para cima e pedir perdão, intervenção, poder e força a qualquer momento. Não importa o que a Ciência (do bem e do mal) diga.

Não posso nem teria mais coragem de atribuir qualquer valor positivo à cosmovisão astronômica atual, ensinada nas escolas (e igrejas!), de que o mundo seja um globo, achatado nos polos, bola giratória molhada, girando ao redor de si mesma e do Sol, numa infindável viagem entre constelações e galáxias, depois de uma grande explosão que teria dado origem a um universo infinito, onde já não existe um lugar específico para Deus.

Teria você coragem de afirmar que patriarcas e profetas como Enoque, Noé, Abraão, Jacó, Moisés, Josué, Davi, Isaías e dezenas de outros eram ignorantes estúpidos, que se guiaram pela visão e mitologia de seu tempo e não pela revelação e inspiração divinas? Por que iria Deus escolher devassos e ímpios filósofos gregos e cientistas pagãos e ateus para revelar a verdade sobre o formato da Terra e a estruturação do Universo? Nunca. Deus não mentiria nem induziria o leitor da Bíblia ao erro. Descrer da doutrina bíblica da Terra plana é pecado grave, contra o Espírito Santo.

É PECADO GRAVE NÃO CRER NA “TEORIA” DA TERRA PLANA?

Nos Evangelhos, Jesus Cristo deixa bem claro que atribuir uma obra de Deus a Satanás ou aos demônios é blasfemar e pecar contra o Espírito Santo. Ele afirma que esse pecado, de atribuir ao Diabo aquilo que é obra de Deus, não tem perdão:

“Mas os fariseus, ouvindo isto, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios.

“Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado...

“Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha. Portanto, eu vos digo: Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens. E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.” Mateus 12:24-32

“E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Belzebu, e pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios.

E, chamando-os a si, disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás? ...



*“Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, com que blasfemarem; Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo. (Porque diziam: Tem espírito imundo).” — **Marcos 3:22-30***

Em Mateus, Jesus admite blasfêmia contra Si mesmo, como Filho do Homem, mas não contra Deus, o Pai, que por meio dEle realizava os milagres de cura e libertação. Em Marcos, Jesus é muito específico a respeito do que exatamente eles fizeram para cometer a blasfêmia contra o Espírito Santo.

O pecado contra o Espírito consistiu em dizerem que Ele estava possuído pelo demônio (espírito imundo) e não pelo poder de Deus, o Pai (Espírito Santo). Afinal, “Deus é Espírito” (**João 4:24**).

O Espírito de Deus que operava através do Filho, expulsando os demônios, era o próprio Deus, o Pai, agindo através de Cristo. “Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as Suas obras.” (**João 14:10**).

Portanto, quando diziam que os milagres e libertações realizados

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
por Jesus eram executados pelo poder maligno, os adversários do Mestre estavam blasfemando e pecando contra o Espírito de Deus, isto é, o próprio Pai. Segundo Jesus Cristo, atribuir ao poder satânico obras realizadas pelo poder divino é inverter completamente os valores e não existe perdão para quem comete esse tipo de pecado.

Assim sendo, devemos orar por teólogos e psweudo-cientistas como Michelson Borges, Eduardo Lutz e tantos outros que negam a autoria divina da terra plana, coberta pelo domo do firmamento que separou as águas de cima das águas debaixo e no qual foram fixados o Sol, a Lua e as estrelas. Eles atribuem ao Diabo, pai da mentira, aquilo que chamam de “Invenção da Terra plana”, contrapondo-se à Bíblia e ao próprio Deus!

Nenhum documento produzido por qualquer homem, por mais instruído, culto e prolífico que este seja, pode anular ou substituir o que diz a Palavra de Deus. Desdizê-la é ir contra o Espírito de Deus que inspirou homens a escreverem palavras que jamais passarão. Nem sequer um mínimo i ou pequeno til pode ser omitido das palavras escritas por Moisés no Pentateuco e no livro de Jó.

O mesmo vale para as palavras de todos os profetas, salmistas, evangelistas e outros redatores bíblicos, inclusive frases do próprio Filho de Deus! E Este não é um mero observador da Natureza, que chegou a Suas próprias conclusões cosmológicas ou se baseou em antigas lendas e mitos da Criação. Essa é a cosmologia ensinada pelo próprio Criador.

*“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.” — **Hebreus 1:1,2***

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
Terra plana no Evangelho de Mateus:

A começar pelo Evangelho de Mateus, vemos primeiramente que uma estrela pode estar bem mais perto de nós do que afirma a Ciência e movimentar-se ou parar segundo a vontade de Deus.

Do nascimento ao Sermão do Monte

Não é dito se Deus criou uma nova estrela ou mudou poderosamente a trajetória de uma delas para mostrar o caminho e indicar a localização de Jesus Cristo aos magos do Oriente. Mas, com certeza, se eles cresseem na atual cosmologia científica, não teriam encontrado o bebê Jesus Cristo e seus pais:

“E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.” **Mateus 2:9**

Na sequência do relato de Mateus, aprendemos que os Céus podem se abrir e se abrem ou fecham, de acordo com a vontade de Deus:

*“E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que **se lhe abriram os céus**, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.”* — **Mateus 3:16**

No versículo, seguinte confirma-se o modelo bíblico da Terra plana, com Deus posicionado em Seu trono, sobre o firmamento:

*“E eis que **uma voz dos céus dizia:** Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”* **Mateus 3:17**

No episódio da tentação, foi possível avistar de um monte alto todos os reinos da Terra, o que evidentemente só seria possível em uma terra plana, não esférica:

*“Novamente o transportou o diabo a **um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles.**” Mateus 4:8*

No Sermão do monte, vemos Jesus confirmando a localização do trono e da habitação de Deus acima do firmamento:

*“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem **a vosso Pai, que está nos céus.**” — Mateus 5:16*

Afirma também que o céu que agora vemos e a terra onde pisamos, irão passar mas o registro bíblico permanecerá literalmente sem alterações ou interpretações alegóricas:

*“Porque em verdade vos digo que, **até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido.**” — Mateus 5:18*

Existe um local, abaixo da terra (mundo inferior ou submundo), onde há fogo preparado para destruir pecadores:

*“Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sínédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será **réu do fogo do inferno.**” — Mateus 5:22*

*“Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que **seja todo o teu corpo lançado no inferno.** E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que **seja todo o teu corpo lançado no inferno.**” — Mateus 5:29,30*

A cosmologia bíblica é outra vez confirmada pelo próprio Filho de Deus, quando afirma que o trono de Deus está sobre a abóbada celeste, que cobre a terra.:

*“Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis; **nem pelo céu, porque é o trono de Deus; Nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés.**” — Mateus 5:34,35*

Deus está no Céu, logo acima de nós, e é Ele quem faz o Sol se movimentar sobre a terra. Comanda também a chuva:

*Eu, porém, vos digo: **Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.** — Mateus 5:44,45*

*“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o **vosso Pai que está nos céus.**” — Mateus 5:48*

*“Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de **vosso Pai, que está nos céus.**” — Mateus 6:1*

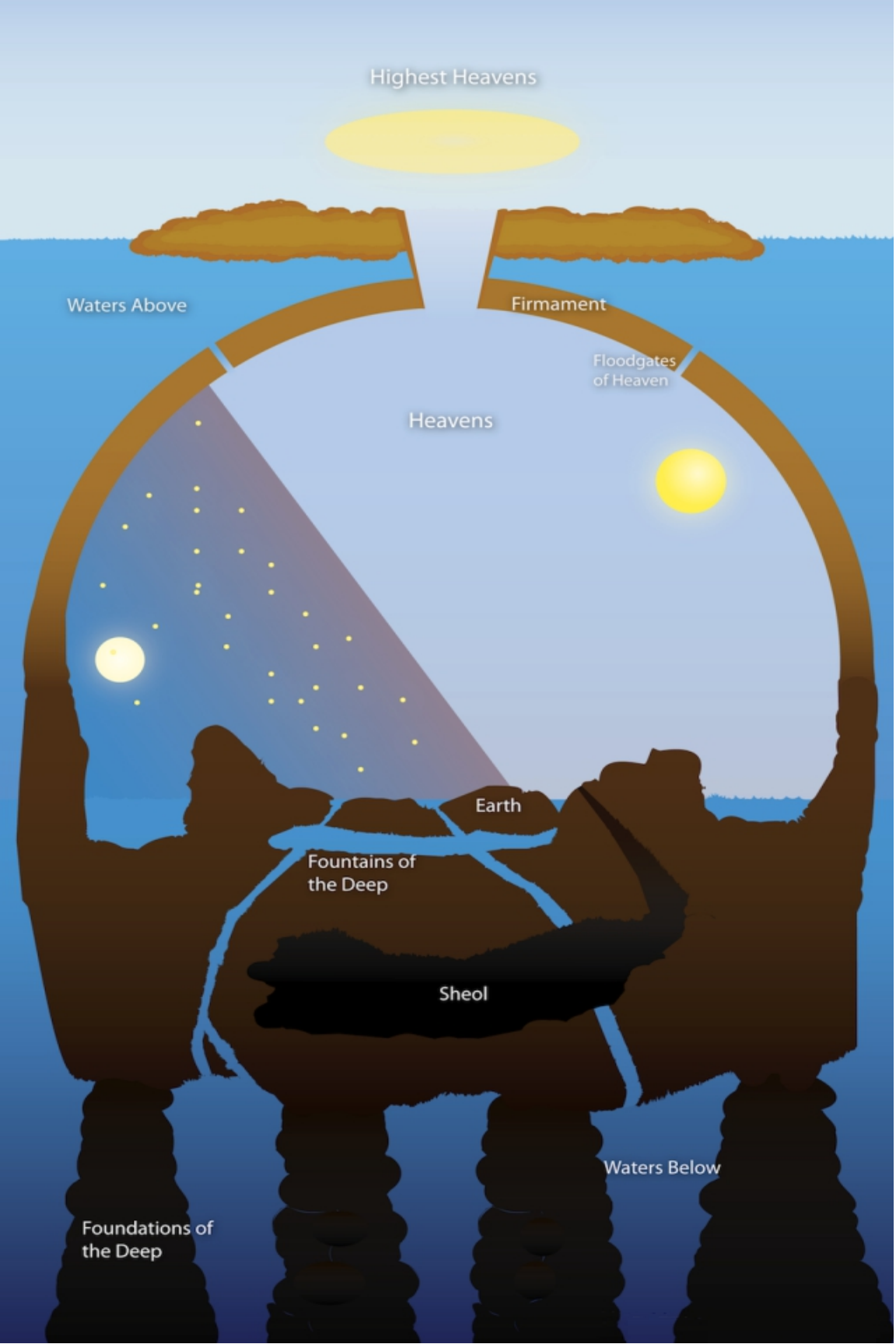
*“Portanto, vós orareis assim: **Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu...**” Mateus 6:9,10*

Segundo Jesus Cristo, Deus é nosso Pai CELESTIAL, devido à sua localização sobre o domo da Terra plana:

*“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também **vosso Pai celestial** vos perdoará a vós. — Mateus 6:14*

*“Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e **vosso Pai celestial** as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” — Mateus 6:26*

*“Porque todas estas coisas os gentios procuram. Decerto **vosso Pai celestial** bem sabe que necessitais de todas estas coisas...” — Mateus 6:32*



Highest Heavens

Waters Above

Firmament

Floodgates
of Heaven

Heavens

Earth

Fountains of
the Deep

Sheol

Waters Below

Foundations of
the Deep

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

Jesus compara o reino terrestre (aqui embaixo) ao reino celeste (acima, onde está Deus):

*“Não ajunteis **tesouros na terra**, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai **tesouros no céu**, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.” — **Mateus 6:19,20**“Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?” **Mateus 7:11***

*“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará **no reino dos céus**, mas aquele que faz a vontade de **meu Pai, que está nos céus**.” **Mateus 7:21***

Portanto, descrever da doutrina bíblica da Terra plana, coberta pelo domo do Céu e com um abismo infernal ou inferior, abaixo da superfície, é não acreditar no próprio Filho de Deus. Dizer que a crença no terraplanismo, contradizendo a Ciência (do bem e do mal), é vergonhosa e prejudicial ao próprio cristianismo, o que seria uma obra satânica, enquadra-se facilmente na tipificação bíblica do pecado contra o Espírito Santo.

A COSMOLOGIA DE JESUS: TERRA PLANA NO EVANGELHO DE MATEUS — PARTE 2

Durante todo Seu ministério, Jesus reforçou em Sua mensagem e vivência a cosmovisão bíblica de que estamos em uma terra plana, sobre a qual existe um firmamento sólido, chamado Céu ou Céus, sobre o qual se localiza o trono de nosso Deus e Pai, em Seu santuário ou habitação. Abaixo de nós, está o abismo, onde se localiza o inferno (Sheol). Ora, se o Céu existe e sabemos que isso é verdade, existe também o submundo (ou mundo inferior), conforme ensina a cosmologia bíblica, do Gênesis ao Apocalipse, incluindo os Evangelhos.

No livro de Mateus, um episódio da vida de Jesus Cristo relembra-nos a criação do firmamento, quando o Filho de Deus exerceu Sua autoridade sobre as águas, separando-as acima e abaixo com a criação de um domo sólido (*rakia* ou *raqia'*) expandido no segundo dia da semana da Criação. Aquele que dividiu as águas na criação do mundo, dividiu também o Mar Vermelho e o Jordão para Israel e acalmou a tempestade para tranquilizar Seus discípulos:

“E eis que no mar se levantou uma tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo.

*E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos! que perecemos. E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança. E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?” — **Mateus 8:24-27***

Algum tempo depois, reforçou a necessidade de temermos a destruição total no Inferno:

*“E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.” — **Mateus 10:28***

Sua ênfase, porém, era no aspecto positivo da cosmologia bíblica. Deus, o Pai, está no comando celeste de tudo que ocorre na terra. Ele nos observa, ouve e protege, sabendo de cada detalhe de nossa vida.

*“E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.” — **Mateus 10:30-31***

Não somos sete bilhões de criaturas minúsculas, girando velozmente num planetinha perdido, em volta do Sol ao redor da Via láctea, em meio a milhões de galáxias, grãozinho de areia, vagando por um Universo sem fim!

O tempo todo, em Seus ensinamentos, Jesus se refere a Deus como o Pai que está nos Céus, um lugar específico, acima, no alto, localização que só é possível em uma terra plana, horizontal. Quem mora na superfície de uma esfera não tem como saber onde é exatamente a habitação de Deus!

*“Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de **meu Pai, que está nos céus**. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei*

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
também diante de meu Pai, que está nos céus. — Mateus 10:32-33

Veza por outra, também Se referia ao inferno, como um lugar a ser evitado:

“E tu, Cafarnaum, que te ergues até ao céu, serás abatida até ao inferno; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje.” — Mateus 11:23



Tradução: *Se você está aqui, onde fica o Céu e para onde Jesus ascendeu?*

Nesta passagem, Jesus Se refere ao Pai como “Senhor do céu e da terra”.

*“Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, **Senhor do céu e da terra**, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.” — **Mateus 11:25***

Informou também que estaria por três dias no mundo inferior:

*“Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, **assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.**” — **Mateus 12:40***

Esclareceu que não basta adotar essa cosmovisão de que Deus é o nosso bomdoso Pai que está nos Céus a nos proteger e cuidar todo o tempo. É preciso fazer Sua vontade “assim na terra como no céu”...

*“Porque, qualquer que fizer a vontade de meu **Pai que está nos céus**, este é meu irmão, e irmã e mãe.” — **Mateus 12:50***

No Antigo Testamento, usa-se com frequência expressão “fundação do mundo” para se referir à criação da terra, com seus fundamentos e estrutura em três camadas. A expressão é mencionada igualmente no Evangelho de Mateus:

*“Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: **Abrirei em parábolas a minha boca; Publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.**” — **Mateus 13:35***

Para Ele, o Céu é o reino de Seu pai:

*“Então os justos **resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai.** Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” — **Mateus 13:43***

A fornalha de fogo no Sheol será exposta no fim dos tempos e o mal e os maus serão aniquilados:

“E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se,

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
*apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora. Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos, E lançá-los-ão **na fornalha de fogo**; ali haverá pranto e ranger de dentes.” — Mateus 13:48-50*

Por preceito e exemplo, Cristo nos ensinou a olhar para cima e confiar que Deus do Céu nos ouve, quando oramos:

*“E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, **erguendo os olhos ao céu**, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão.” — Mateus 14:19*



Essa pintura ou mosaico, cujo formato lembra o dos gráficos da cosmologia bíblica da terra plana sobreposta pela abóbada do firmamento, embeleza uma das capelas do centro espiritual cristão construído no local da antiga cidade de Magdala, onde ficava a casa de Maria Magdalena. Segundo historiadores, Magdala era uma próspera vila de pescadores na época em que Jesus atuou nessa região.

(Saiba mais sobre a cidade, acessando o endereço deste link: <https://biblewalks.com/sites/magdala.html>)

A COSMOLOGIA DE JESUS: TERRA PLANA NO EVANGELHO DE MATEUS — PARTE 3

Escolhemos como ilustração a gravura ao lado porque ela relembra um episódio marcante da vida de Jesus Cristo, em que a suposta força da gravidade foi por Ele desafiada e duplamente vencida. Jesus e Pedro caminharam sobre as ondas!

*“Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, **andando por cima do mar**. E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo. Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais. E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas. E ele disse: Vem. E **Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.**” — Mateus 14:25-29*

Assim, provou Jesus Cristo antecipadamente que a idolatrada força da natureza que seguraria a água dos oceanos sobre a bola giratória molhada em sua rodopiante viagem pelo universo, não passa de mera hipótese tão questionável quanto qualquer outra conjectura humana. Pedro duvidou da gravidade e exerceu sua fé, crendo em Jesus! O espírito que pairava sobre as águas na Criação, agora caminha sobre as águas acima do firmamento, onde está Seu trono. Triste mesmo é ver líderes religiosos que rejeitam a cosmovisão bíblica para defender enunciados da Ciência como se fossem dogmas:

*“Mas, em vão me adoram, ensinando **doutrinas que são preceitos dos homens.**” — Mateus 15:9*

Mas com a restauração das verdades bíblicas confiadas aos hebreus, esses frutos da antiga árvore da Ciência do Bem e do Mal serão, por fim, descartados e rejeitados pelos que, de fato, creem na Bíblia:

*“Ele, porém, respondendo, disse: Toda a planta, que **meu Pai celestial** não plantou, será arrancada.” — Mateus 15:13*

Quando nos mostramos realmente dispostos a aprender, Deus nos revela a verdade:

*“E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque **to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.**” — Mateus 16:17*

Prosseguindo em nossa análise da cosmologia de Jesus, note que Ele faz referência não apenas a portas e janelas do Céu, mas também às “portas do inferno”, que se abrem para passagem daqueles que perseguem o povo de Deus:

*“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e **as portas do inferno** não prevalecerão contra ela...” — Mateus 16:18*

Existe também a possibilidade de o próprio Deus do Céu, ocultar Sua glória, e descer à terra para estar com Seus filhos:

*“E, estando ele ainda a falar, eis que **uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o.**” — Mateus 17:5*

A bênção e a maldição, Céu e Inferno, vida e morte, estão sempre acima e abaixo de nós como opções, desde que Deus Se revelou face a face a Moisés, autor do Pentateuco e do livro de Jó.

"Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência..." -- Deuteronômio 30:19

MARQUE A OPÇÃO CORRETA SEGUNDO AQUILO QUE AS SAGRADAS ESCRITURAS EXPRESSAM

TORRE DE BABEL 	PILARES DA TERRA
ESCALA DE JACÓ 	DILÚVIO
ESTRELAS CAINDO NA TERRA 	ÁRVORES GIGANTES NA TERRA
NOVA JERUSALÉM 	MESSIAS RETORNANDO E SENDO VISTO POR TODOS
MESSIAS ASCENDENDO AOS CÉUS E RETORNANDO À TERRA 	SOL, LUA E ESTRELAS NO FIRMAMENTO

© Jesus Tour 2014 [Fb.com/propagadordareal](https://www.facebook.com/propagadordareal)

(A)

(B)

Felizmente, sob o comando do Pai celeste e de Seu Filho, anjos poderosos estão à nossa disposição para impedir que a gravidade da natureza pecaminosa nos arraste para as profundezas do inferno:

“Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêm a face de meu Pai que está nos céus.” — Mateus 18:10

“Assim, também, não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.” — Mateus 18:14

“Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.” — Mateus 18:19

Na cosmovisão difundida e estimulada por Jesus Cristo, porém, toda promessa é condicional a uma atitude positiva de nossa parte:

“Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.” — Mateus 18:35

“Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me.” — Mateus 19:21

Temos um só Deus, o Pai, cujo trono está nos Céus e à Sua direita, assenta-Se Seu Filho:

“E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.” — Mateus 23:9

“E, o que jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado nele.” — Mateus 23:22



Logo, logo, os Céus se abrirão mais uma vez e todos veremos simultaneamente o retorno de nosso Senhor Jesus Cristo, que retornará do mesmo modo como foi visto subir:

“Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.” — Mateus 24:27

Quando o firmamento se enrolar como um pergaminho, todas as mentiras astronômicas da Nasa serão desmascaradas:

“E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.” — Mateus 24:29

O sol vai se apagar, a lua não dará sua luz própria, as estrelas cairão sobre a terra e toda a estrutura (*dunameis*) dinâmica do firmamento será abalada!

“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.” — Mateus 24:30

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

São promessas e profecias que só podem ser cumpridas em um cenário de terra plana, com suas extremidades e cantos:

*“E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos **desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.**” — Mateus 24:31*

Assim, o próprio Jesus Cristo confirma no Evangelho de Mateus, a cosmologia do Gênesis e de toda a Bíblia, cosmovisão de fé, a qual Deus quer que mantenhamos a despeito de tudo que a Ciência (do bem e do mal) e a Teologia possam dizer:

*“**O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.**” — Mateus 24:35*

*“E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; **E todas as nações serão reunidas diante dele**, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado **desde a fundação do mundo...**” — Mateus 25:31-34*

*“Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: **Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.** Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que **vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.**” — Mateus 26:63-64*

Deus, o Pai, confirmou essa cosmologia, escurecendo toda a terra por três hora por ocasião da morte de Cristo, um milagre mais significativo que o dia longo de Josué 10. Deus desligou simplesmente o Sol!

“E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona.” — Mateus 27:45

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

A terra toda tremeu no momento da ressurreição de Jesus Cristo, quando um anjo desceu do Céu, atravessando o firmamento, para remover a pedra que lacrava o sepulcro:

*“E eis que houvera um grande terremoto, porque **um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta, e sentou-se sobre ela.**” — Mateus 28:2*

Jesus conclui o Evangelho de Mateus, descrevendo-Se como o Senhor da cosmologia bíblica:

*“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: **É-me dado todo o poder no céu e na terra.**” — Mateus 28:18.*

COSMOLOGIA BÍBLICA NO EVANGELHO DE MARCOS E CARTAS DE PEDRO — PARTE 1



Algumas décadas após a ressurreição de Jesus Cristo, entre o primeiro e o início do segundo século da Era Cristã, quando o Novo Testamento estava apenas começando a ser formado, muitos tiveram o privilégio de ouvir o Evangelho diretamente dos apóstolos ou de seus primeiros conversos. Como ainda não existiam gravadores de voz e imagem, Papias foi um dos que não apenas ouviram, mas tomaram nota do que diziam...

Você sabe quem foram Papias, Policarpo e “João, o presbítero”? Bem, Papias foi um escritor do começo do século II e um dos primeiros líderes da igreja cristã, canonizado como santo. Eusébio de Cesareia o chama de bispo de Hierápolis (atualmente Hierápolis-Pamukkale, Turquia), que fica a 22 km de Laodiceia e Colossos (ver Colossenses 4:13).

Suas “Interpretações dos Provérbios (ou Frases) do Senhor” (Logion Kuriakou Ecsegéseis) em cinco volumes fizeram dele uma das primeiras autoridades na “exegese” ou interpretação das palavras de Jesus, algumas das quais são registradas nos Evangelhos, enquanto outras teriam sobrevivido apenas nas memórias dos ouvintes originais.

Entretanto, a obra não sobreviveu e só é conhecida através de fragmentos citados por escritores posteriores, como Ireneu de Lião em “Contra as Heresias” e mais tarde por Eusébio em “História Eclesiástica”, a primeira história da sobrevivência da Igreja primitiva.

Ireneu diz que Papias foi companheiro de Policarpo, consequentemente discípulo do apóstolo João. Conforme a tradição, Papias foi martirizado junto com Policarpo no ano 155.

Policarpo de Esmirna (69 – 155) foi um bispo da igreja de Esmirna do século II. De acordo com a obra “Martírio de Policarpo”, ele foi apunhalado quando estava amarrado numa estaca para ser queimado-vivo e as chamas milagrosamente não o tocavam. Por isso, é considerado um mártir e um santo por diversas denominações cristãs.

Policarpo, como dissemos acima, havia sido discípulo do apóstolo João. Por essa razão, Ireneu considerava a memória de Policarpo como sendo uma ligação direta com o passado apostólico. Ele relata quando e como ele se tornou cristão e, em sua epístola a Florinus, afirmou ter visto e ouvido Policarpo pessoalmente na Ásia Menor.

Ireneu registra também ter ouvido o relato de uma conversa de Policarpo com “João, o Presbítero” (ou “João, o Ancião”) e com outros que haviam visto Jesus. E reporta que Policarpo se convertera pelas mãos dos apóstolos e por eles teria sido consagrado bispo. Segundo Jerônimo, Policarpo foi evangelizado pelo apóstolo João. Há controvérsias na identificação da obscura figura de “João, o Presbítero” (ou “João, o Ancião”), o qual geralmente é identificado como sendo o mesmo “João, o Evangelista”, “João, o Apóstolo” e “João, o vidente de Patmos”.

A Bíblia não dá detalhes sobre a duração das atividades de João na Judeia. Segundo a tradição, ele e outros apóstolos permaneceram por cerca de doze anos na região, até que a perseguição de Herodes Agripa I levou à dispersão dos apóstolos por todas as províncias romanas (Atos 12:1-17).

Segundo a tradição, João seguiu para Éfeso, onde já havia uma comunidade messiânica liderada por Apolo (citado em I Coríntios 1:12), todos discípulos de João Batista convertidos por Áquila e Priscila. Lá, teria escrito as três epístolas atribuídas a si. Posteriormente, durante as perseguições do imperador Domiciano, foi banido para a ilha grega de Patmos, depois de ter sido lançado em óleo quente em Roma e ter escapado ileso, um milagre que teria convertido todos os observadores da tentativa de execução perto da Porta Latina, na Muralha Aureliana..

Segundo a tradição, em 92, João teria sido imerso em óleo quente pelo próprio imperador romano Domiciano e sobreviveu ileso enquanto a multidão gritava para que ele fosse poupado. Domiciano condenou-o então ao exílio na pequena ilha de Patmos, onde o apóstolo teria escrito o Apocalipse.

Ainda segundo a tradição, depois disto, ele teria viajado para Éfeso. Já em idade avançada, João treinou Policarpo, que se tornaria bispo de Esmirna e, junto com Papias, levaria a mensagem de João (“João, o Ancião”?) e os outros apóstolos para as gerações futuras.

Papias, discípulo de João e companheiro de Policarpo, não afirma ter sido ouvinte de todos os santos apóstolos ou tê-los conhecido pessoalmente. Contudo, alega ter recebido a fé daqueles que foram íntimos dos próprios apóstolos. Por outro lado, conta ter sido ouvinte pessoal de “João, o presbítero” (ou “João, o Ancião”).

Assim, Papias teria sido o primeiro a investigar e registrar as origens dos cristianismo. Sua obra, em cinco volumes, foi escrita por volta do ano 130, baseada, principalmente, na tradição oral dos discípulos e apóstolos. Ele apresenta uma coleção de ditos, sentenças e feitos de Jesus e de seus discípulos. Trata ainda da origem dos evangelhos de Mateus e Marcos, que é o nosso assunto neste texto.

Sobre o Evangelho de Mateus, Papias diz o seguinte: *“Mateus reuniu, de forma ordenada, na língua hebraica, as sentenças [de Jesus] e cada um as interpretava conforme sua capacidade”*.

E em relação ao Evangelho de Marcos, Papias assegura:

“O presbítero [ou “João, o Ancião”] também dizia o seguinte: ‘Marcos, intérprete de Pedro, fielmente escreveu — embora de forma desordenada — tudo o que recordava sobre as palavras e atos do Senhor. De fato, ele não tinha escutado o Senhor, nem o seguido. Mas, como já dissemos, mais tarde seguiu a Pedro, que o instruía conforme o necessário, mas não compondo um relato ordenado das sentenças do Senhor. Portanto, Marcos em momento algum errou ao escrever as coisas conforme recordava. Sua preocupação era apenas uma: não omitir nada do que havia ouvido, nem falsificar o que transmitia.’” — Papias, mencionado por Ireneu e também citado por Eusébio, em História Eclesiástica (São Paulo: Paulinas, 1995).

A tradição atribuiu a autoria do segundo evangelho sinótico a Marcos Evangelista, ou João Marcos, um judeu que, embora muito jovem na época do ministério de Jesus, converteu-se e teria sido uma espécie de secretário dos Apóstolos, tendo trabalhado com Barnabé e Paulo, e conhecido Pedro desde a adolescência.



O registro de toda a história de Jesus Cristo em livros foi a solução encontrada para divulgar e preservar o Evangelho. Quatro deles, escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João foram incluídos no cânon bíblico como documentos confiáveis.

O que mais sabemos sobre Marcos?

Segundo a tradição cristã, Marcos era ainda menino quando os fatos da morte e ressurreição de Jesus aconteceram. Pertencia a uma das primeiras famílias cristãs da cidade de Jerusalém. Não chegou a ser discípulo de Jesus, mas conheceu o Mestre. Foi em sua casa que Jesus celebrou a ceia Pascal e instituiu a Santa Ceia.

Foi também em sua casa que cerca de cento e vinte pessoas receberam o Espírito Santo no dia de Pentecostes. Por isso, sua casa passou a ser conhecida como Cenáculo, que significa “local de reunião”.

Assim, ainda juvenil, Marcos viu seu lar ser transformado no ponto de encontro dos cristãos de Jerusalém. Ali, passou a ser o local de reunião dos apóstolos e de todos os cristãos primitivos. A Tradição diz também que Marcos foi batizado por Pedro, de quem ele era discípulo.

Mais tarde, Marcos foi com Pedro para Roma. Lá, começou a preparar seu escrito sobre a vida de Jesus, que viria a se tornar o Segundo Evangelho. Em Roma, Marcos também prestou serviços a Paulo, quando este estava preso pela primeira vez. Seus préstimos foram de tão grande ajuda que, quando foi preso novamente, Paulo escreveu uma carta a Timóteo pedindo que este levasse seu precioso colaborador, Marcos, até Roma, para ajudá-lo na missão apostólica.

O Evangelho escrito por Marcos é mais curto que os demais (Mateus, Lucas e João). Porém, traz uma visão muito especial, aquela de quem acompanhou a paixão e os sofrimentos de Jesus quando era apenas um menino. A tônica do Evangelho de Marcos está em demonstrar a glória de Deus que nos foi revelada em Jesus e Sua missão.

Marcos escreveu atendendo ao pedido dos fiéis de Roma. Obviamente, porque teve acesso a todo o conteúdo sobre a vida de Jesus, através do apóstolo Pedro, que, além de aprovar o manuscrito, ordenou que sua leitura fosse feita em todas as igrejas. Assim, começou a se espalhar o Evangelho de Jesus Cristo, segundo Pedro e registrado por Marcos.

O jovem evangelista tinha a fé cristã em seu DNA. Além de ser filho de Maria de Jerusalém, que cedeu sua enorme casa para a Igreja nascente, era também sobrinho de Barnabé, que foi grande

companheiro de São Paulo em viagens missionárias pelo Oriente Médio e Europa. Por isso, ele certamente conheceu todos os apóstolos e todos os grandes evangelizadores da igreja primitiva.

Levando seu manuscrito do Evangelho, Marcos partiu em missão apostólica própria, depois da morte de Pedro e de Paulo. Segundo a Tradição, ele foi pregar na ilha de Chipre. Em seguida, teria ido para a Ásia Menor e, depois, ao Egito. Lá, pregou especialmente em Alexandria. Nessa cidade, fundou uma das igrejas que mais cresceram e foi uma das principais sedes do cristianismo primitivo.



A história cristã registra que Marcos foi martirizado numa festa de Páscoa, justamente quando celebrava o “partir do pão”, que era como os primeiros cristãos chamavam a celebração da santa ceia. Diz a tradição que os pagãos da cidade colocaram uma corda à volta de seu pescoço e o arrastaram pelas ruas até que estivesse morto. — **Fonte:** <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-marcos-evangelista/378/102/>

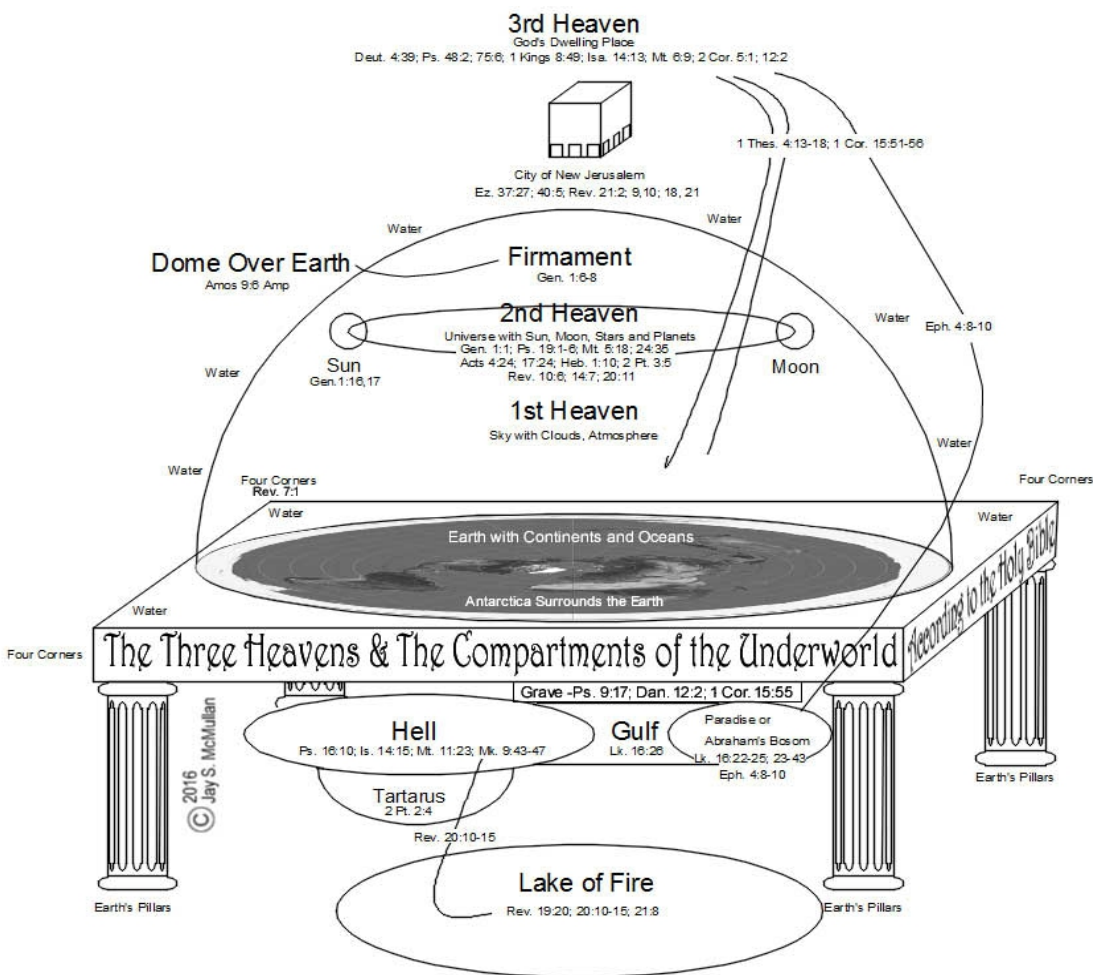


O Evangelho de Marcos

Para os Pais da Igreja citados acima, o Evangelho de Marcos, escrito em grego koinê, foi elaborado entre 55 e 70 d.C, com base nas memórias de Pedro. Por outro lado, Lucas revela ter feito uma exaustiva pesquisa entre os relatos das testemunhas em sua época.

Marcos teria escrito principalmente para um público gentio, de língua grega e residentes do Império Romano. Por isso, as tradições judaicas são explicadas de forma clara visando os não-judeus (por exemplo, Marcos 7:1-4; 14:12; 15:42). Há várias palavras e frases em aramaico que são expandidas e explicadas pelo autor, como *ταλιθα κουμ* (Talitha qoum, em Marcos 5:41, no episódio da Filha de Jairo), *κορβαν* (Corban, Marcos 7:11), *αββα* (abba, Marcos 14:36).

E quando Marcos faz uso do Antigo Testamento, utiliza a versão traduzida para o grego, a Septuaginta (por exemplo, Marcos 1:2; Marcos 2:23-28; Marcos 10:48; Marcos 12:18-27; também compare Marcos 2:10 com Daniel 7:13-14) .



Curiosamente, a palavra “firmamentum” usada na tradução Vulgata latina para descrever a separação entre as águas de cima das águas debaixo no segundo dia da semana da criação, é uma tradução do termo στερεωμα usado na versão grega Septuaginta, para traduzir a palavra hebraica רקיע *rakia*, de רקה *raka*. Termo que descreve a abóbada celeste, que foi expandida por Deus como um metal que se martela, ou o estender das cortinas de uma tenda.

“Firmamento” é a tradução latina da palavra grega usada pelos tradutores da versão Septuaginta. Sem dúvida, significa algo sólido; e essa era originalmente a ideia dos gregos, hebreus e outros povos antigos. É desse modo que aparece no texto bíblico,

onde é descrito como uma poderosa proteção “firme como espelho fundido” (Jó 37:18), com esse domo o Senhor “encobre a face do seu trono, e sobre ele estende a sua nuvem”. Além disso, “marcou um limite sobre a superfície das águas em redor, até aos confins da luz e das trevas” e “as colunas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça” (Jó 26:9-11).

Gênesis 7:11, na descrição do Dilúvio, refere-se às “fontes do grande abismo” e às janelas dos céus que se abriram. No dia em que o SENHOR o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul (2 Samuel 22:1), Davi também se referiu num salmo de agradecimento aos “fundamentos dos céus” e outros aspectos da cosmologia bíblica. (Ver 2 Samuel 22:2-18.)

Cosmologia de Marcos

A leitura atenta dos Evangelhos e das epístolas apostólicas permite-nos enriquecer o modelo cosmológico hebraico-crisão, acrescentando-lhe detalhes confirmados pelo próprio Filho de Deus, que nos criou e não mentiria nem iludiria Seus seguidores com uma cosmovisão falsa. Do mesmo modo que Mateus, o Evangelho de Pedro na versão de Marcos também reproduz e confirma a visão do cosmo no modelo do Antigo Testamento.

E mais uma vez, não se trata de um resquício cultural de antigos mitos da criação ou meramente o ponto de vista do observador, porque é um registro pós-Jesus Cristo. Ou seja, o próprio Filho de Deus, por meio de quem o Pai criou todas as coisas, esteve entre nós e manteve como verdadeiro o modelo cosmológico terraplanista, segundo o qual:

1. Deus está nos Céus, sobre o firmamento, mas está próximo de nós. Ele nos enviou Seu próprio Filho como Salvador e abre os Céus para interagir, falando conosco:

“E aconteceu naqueles dias que Jesus, tendo ido de Nazaré da Galiléia,

foi batizado por João, no Jordão. E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre ele. E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo.” — Marcos 1:9-11

2. De Seu trono nos Céus, Deus comanda a natureza. É por Sua palavra que o sol se movimenta sobre a terra e não o contrário. O clima, o vento, tempestades e oceanos obedecem a Ele e Seu Filho:

Como está escrito: “Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. ... A sua linha se estende por toda a terra, e as suas palavras até ao fim do mundo. Neles pôs uma tenda para o sol, o qual é como um noivo que sai do seu tálamo, e se alegra como um herói, a correr o seu caminho. A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso até à outra extremidade, e nada se esconde ao seu calor.” — Salmo 19:1-6

“E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou, e houve grande bonança. E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé? E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?” — Marcos 4:39-41

3. Todo o poder do Altíssimo, Pai nosso, que habita nas alturas dos Céus, está à nossa disposição e pode ser acessado através de uma simples oração feita com fé, como nos ensinou e exemplificou Jesus Cristo:

“E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos.” — Marcos 6:41

“E, sobrevivendo a tarde, estava o barco no meio do mar e ele, sozinho, em terra. E vendo que se fatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário, perto da quarta vigília da noite aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria passar-lhes adiante. Mas, quando eles o viram andar sobre

o mar, cuidaram que era um fantasma, e deram grandes gritos. Porque todos o viam, e perturbaram-se; mas logo falou com eles, e disse-lhes: Tende bom ânimo; sou eu, não temais. E subiu para o barco, para estar com eles, e o vento se aquietou; e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados.”
— **Marcos 6:47-51**

“E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efatá; isto é, Abre-te. E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.” — **Marcos 7:34,35**

“E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho amado; a ele ouvi.” — **Marcos 9:7**

5. Se não quisermos nos aliar ao Deus altíssimo, através de Seu Filho, que desceu à terra para nos salvar e dar vida eterna, resta-nos apenas a opção inferior, chamada “inferno” na Bíblia, onde o desfecho é a morte eterna:

*“E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires **para o inferno, para o fogo que nunca se apaga, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.***

*“E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres **lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.***

*“E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, seres **lançado no fogo do inferno, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.***” — **Marcos 9:43-48**

*“E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás **um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me.***” — **Marcos 10:21**

6. Não importa o que a pseudo-ciência e pseudo-teologia modernas digam, as promessas bíblicas do retorno de Jesus Cristo se cumprirão segundo o modelo cosmológico bíblico, com o sol se apagando, a lua não dando sua luz própria, estrelas caindo sobre a terra, a estrutura do firmamento sendo abalada e nosso Senhor com Seus anjos sobre nuvens, para resgatar Seus escolhidos dos quatro cantos e extremidades da terra e do céu:

“Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz. E as estrelas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem nas nuvens, com grande poder e glória. E ele enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu.” — Marcos 13:24-27

“Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.” — Marcos 13:31,32

“E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu.” — Marcos 14:62

7. O Evangelho da cosmologia bíblica nisto se resume: Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo aguardam no Céu com ansiedade o momento de Seu retorno à terra plana para nos resgatar:

“Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus.” Marcos 16:19

COSMOLOGIA BÍBLICA NO EVANGELHO DE MARCOS E CARTAS DE PEDRO — PARTE 2



Neste capítulo, falaremos mais especificamente sobre a cosmologia mantida pelo apóstolo Pedro depois de sua convivência com Jesus Cristo por mais de três anos e especialmente após o recebimento de uma dotação especial do Espírito Santo no Dia de Pentecostes, depois da ascensão de Jesus Cristo. Na ilustração acima, uma abóbada da capela relembra o domo celestial do firmamento, feito por Deus no segundo dia da semana da criação. A representação de Pedro segura as chaves do reino que lhe teriam sido entregues por Jesus Cristo, após a declaração de que cria que Ele era “o Filho do Deus vivo”.

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

O apóstolo, que hoje conhecemos como Pedro ou Simão Pedro, chamava-se originalmente apenas Simão, ou Simão Barjonas (“Simão, filho de Jonas”). Foi Jesus Cristo que lhe deu o apelido de כִּיפָּא, Kepha (ou “Cefas” em português). Em aramaico, a língua que Jesus falava, “Cefas” significa “pedra” ou “rocha”. Por isso, depois foi traduzido para o grego como Πέτρος, Petros, “Rocha”.

“Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João [Batista], e o haviam seguido. Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).” — João 1:40-42

O evangelista Mateus conta também que, certa vez:

“E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

“E eles disseram: Uns, João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas.

“Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

“E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

*“E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas **meu Pai, que está nos céus.***

*“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e **as portas do inferno** não prevalecerão contra ela;*

*“E eu te darei **as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.**” — Mateus 16:13-19*

Jesus fez uma espécie de trocadilho, envolvendo o apelido que dera a Simão “Rocha” e a declaração que ele acabara de fazer, a chamada “confissão de Pedro”. Obviamente, o assunto que estava sendo tratado não era a pessoa de Simão Pedro, mas sim “quem era Jesus”, na opinião dos discípulos. E portanto, a rocha sobre a qual Cristo edificaria Sua igreja seria essa sólida verdade revelada pelo Pai a Pedro, de que Jesus Cristo era não apenas um profeta, mas “o Filho do Deus vivo”.

Nesse sentido, mais uma vez inspirado pelo Espírito do Pai, o próprio Simão Pedro não deixa dúvidas, afirmando que a rocha, ou pedra fundamental da doutrina cristã, é Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo:

“Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.

*“Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. E em nenhum outro há salvação, porque também **debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.**” — Atos 4:10-12*

Nessas duas passagens bíblicas que citamos neste começo de conversa, a cosmologia bíblica de três camadas ou andares já se faz presente, referindo-se a dois desses níveis, céus e terra:

*“E eu te darei as chaves do reino dos céus; e **tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.**” — Mateus 16:19*

*“... E em nenhum outro há salvação, porque também **debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.**” — Atos 4:10-12*

Note que o mesmo conceito cosmológico está presente tanto nas palavras do próprio “Filho do Deus vivo”, quanto nas palavras do

apóstolo escolhido como líder da primeira campanha cristã de evangelização, descrita por Lucas nos primeiros capítulos de Atos. Perceba a cosmologia hebraica sendo mantida pela comunidade cristã primitiva, tanto nas palavras de Lucas quanto nas citações do próprio Cristo:

*“Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, Até ao dia em que **foi recebido em cima**, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera.”*

Atos 1:1,2

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e sereis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” — Atos 1:8



Para adventistas que não adotam a cosmologia hebraico-cristã, a cena retratada acima constitui um dilema. Afinal, se Jesus não subiu simplesmente para o Céu da Terra plana, onde permanece junto ao Pai, não poderá voltar do modo como foi visto subir.

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

Observe que, para começo de assunto, a ascensão de Jesus Cristo desafia o que os físicos cientificistas chamam hoje de “lei da gravidade”. Por definição, gravidade seria uma suposta força que atrai todos os corpos para baixo, para o centro da Terra redonda.

Conta-se que, em 1666 (atenção para a data!), quando tinha 23 anos, Isaac Newton viu uma maçã cair de uma árvore e compreendeu que a mesma força que a fazia cair mantinha a Lua em sua órbita em torno da Terra. Uma nova árvore da Ciência, cujo fruto simplesmente eliminou o ação poderosa de nosso Deus do cenário!

Bastou o fruto cair para o bruxo Newton (pesquise sobre a vida dele no livro **Isaac Newton: O Último dos Feiticeiros!**) concluir que a gravidade, essa força de atração — e não Deus! — impede que a Lua escape da órbita da Terra e se desloque pelo espaço. O Sol, por sua vez, atrairia a Terra e os outros planetas, impedindo que saíssem de suas órbitas. Sem essa força de atração, o Sistema Solar não existiria!

Depois dessa satânica inspiração, baseada na queda do fruto de uma árvore, Newton — e não Deus! — propôs a seguinte lei, sagrada e imutável para os cientificistas, adoradores da Ciência proposta por Lúcifer, denominada Lei da Gravitação Universal:

Dois corpos quaisquer no Universo se atraem com uma força diretamente proporcional as suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância que os separa. Ou seja, matéria atrai matéria na razão direta das suas massas e na razão inversa do quadrado da distância que os separa.

Note que a formulação da lei da gravidade nasce da dúvida em relação ao poder de Deus. Newton escreveu que, quando tentava compreender o que mantinha a Lua no céu, viu uma maçã cair e compreendeu que a Lua não estava suspensa no céu mas sim que caía continuamente, como se fosse uma bola de canhão que fosse disparada com tanta velocidade que nunca atinge o chão por este também “cair” devido à curvatura da Terra!

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

Você percebe como a mudança da cosmologia bíblica (terra plana) para a cosmologia filosófica (terra globo) nos afastou de Deus e o substituiu por uma Força? Sim, do ponto de vista cosmológico da Física moderna, a [deusa] Gravidade faz com que a matéria dispersa se aglutine, e que essa matéria aglutinada se mantenha intacta, permitindo dessa forma a existência de planetas, estrelas, galáxias e a maior parte dos objetos macroscópicos no universo.

A [deusa] gravidade é ainda responsável por manter a Terra e os demais planetas e satélites em suas respectivas órbitas, pela formação das marés pela convecção natural, por aquecer o interior de estrelas e planetas em formação e por vários outros fenômenos na Terra e no universo.

Antecipada e definitivamente, Jesus Cristo negou que essa força pudesse atraí-lo para o centro da Terra e retê-lo no planeta. Fez isso subindo para o Céu à vista de todos os Seus seguidores e prometeu voltar para levá-los com Ele!

A ascensão de Jesus Cristo, presenciada por Pedro e os demais apóstolos, nega a lei da gravidade:

*“E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois homens vestidos de branco. Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós **foi recebido em cima no céu**, há de vir assim como para o céu o vistes ir.” — Atos 1:9-11*

E o derramamento do Espírito Santo confirma a proximidade do Céu e a disposição divina de interagir conosco:

*“E de repente **veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso**, e encheu toda a casa em que estavam assentados.” — Atos 2:2*

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
Cosmologia de Pedro no livro de Atos

Para Pedro e os demais apóstolos, a cosmologia do Antigo Testamento permaneceu em vigor, não foi abolida, corrigida nem substituída por Jesus Cristo, quando aqui esteve. Pelo contrário, disse que tudo que fora dito até ali permaneceria como verdade pra sempre, sem mudar uma letrinha que fosse ou mesmo um pequeno acento. É o que percebemos nesta citação do profeta Joel feita por Pedro:

*“E farei aparecer prodígios **em cima, no céu**; E sinais **em baixo na terra**, Sangue, fogo e vapor de fumo. **O sol se converterá em trevas, E a lua em sangue**, Antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor.”*
— **Atos 2:19,20**

Ainda no mesmo sermão do Dia de Pentecostes, inspirado pelo Espírito de Deus e com tradução divina simultânea para tódos os presentes, Pedro se referiu também ao nível inferior da cosmologia bíblica:

*“Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma **não foi deixada no inferno**, nem a sua carne viu a corrupção. Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, **exaltado pela destra de Deus**, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, **derramou isto** que vós agora vedes e ouvis. Porque **Davi não subiu aos céus**, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos por **escabelo de teus pés**.”* — **Atos 2:31-35**

*“O qual convém que **o céu contenha** até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.”* — **Atos 3:21**

Perceba a cosmologia bíblica da criação em três níveis — abóbada celeste, terra plana e profundidade do abismo — nas palavras dos apóstolos e primeiros cristãos:

“E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, e a terra, e o mar e tudo o que neles há.” — Atos 4:24

Estevão, em seu último discurso, fala de Deus que se comove e desce do Céu, o lugar de Sua habitação, para livrar Seu povo; do Céu como o lugar de Seu trono; da Terra como estrado de Seus pés; e do céu (firmamento sólido) que se abre para mostrar Jesus Cristo ao lado de Deus, o Pai:

*“Tenho visto atentamente a aflição do meu povo que está no Egito, e **ouvi os seus gemidos, e descí a livrá-los.** Agora, pois, vem, e enviar-te-ei ao Egito.” — Atos 7:34*

*“Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: **O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés.** Que casa me edificareis? diz o Senhor, Ou qual é o lugar do meu repouso? Porventura não fez a minha mão todas estas coisas?” — Atos 7:48-50*

*“E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra ele. Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, **fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus; E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus.**” — Atos 7:54-56*

No caso das visões de Cornélio e Pedro, a cosmologia bíblica também fica evidente ao ser dito que as orações sobem aos Céus, os Céus se abrem, ouve-se a voz de Deus diretamente dos Céus e o Espírito Santo é derramado do Céu:

*“O qual, fixando os olhos nele, e muito atemorizado, disse: *Que é, Senhor?* E disse-lhe: *As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus.*” — Atos 10:4*

“E no dia seguinte, indo eles seu caminho, e estando já perto da cidade, subiu

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta. E tendo fome, quis comer; e, enquanto lho preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos,”

“E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra. No qual havia de todos os animais quadrúpedes e feras e répteis da terra, e aves do céu. E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come. Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.”

“E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou. E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se ao céu.” — Atos 10:9-16

“E, dizendo Pedro ainda estas palavras, *caiu o Espírito Santo* sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus.” — Atos 10:44-46

Cosmologia de Pedro em sua primeira epístola

Essa carta foi ditada pelo apóstolo Pedro ao escriba Silvano (I Pedro 5:12) e endereçada aos “estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia”, cinco províncias romanas da Ásia Menor. O autor é identificado como “Pedro, Apóstolo de Jesus Cristo” (I Pedro 1:1) e se descreve como “testemunha dos sofrimentos de Cristo” (I Pedro 5:1), Novamente, existem no texto vários ecos da cosmovisão presente desde o Gênesis e nos ensinamentos de Jesus nos Evangelhos.

1. A herança dos salvos está guardada nos Céus:

“Para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, guardada nos céus para vós.” — 1 Pedro 1:4

2. A criação é também descrita como “fundação do mundo”, o que reforça a ideia dos “fundamentos da terra”:

“O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós.” — 1 Pedro 1:20

3. Deus nos contempla desde o Céu, acima do firmamento:

“Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, E os seus ouvidos atentos às suas orações; Mas o rosto do Senhor é contra os que fazem o mal.” — 1 Pedro 3:12

4. Jesus desceu ao mundo inferior e pregou aos “espíritos” ali aprisionados. Em sua segunda epístola, Pedro esclarece que “espíritos” são esses.

“Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito; No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão; Os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água.” — 1 Pedro 3:18-20

5. Na ascensão, Jesus retornou para o Céu, lugar de Sua habitação junto ao trono do Pai:

“O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências.” — 1 Pedro 3:22

Cosmologia de Pedro em sua segunda epístola

A segunda carta do apóstolo Pedro foi redigida por volta da ano 66 da Era Cristã, mas há quem diga que pode ser o último escrito do Novo Testamento, produzido no fim do primeiro século.

Os destinatários originais da carta seriam gentios e judeus cristãos espalhados pela Ásia Menor. As alegadas diferenças de estilo entre as duas epístolas são atribuídas ao fato de que na segunda Pedro não teria recebido a ajuda de Silvano na redação.

O triplice propósito da obra seria advertir toda a Igreja contra os ensinamentos dos falsos mestres, incentivando a continuar crescendo na fé e no conhecimento de Jesus Cristo, e perseverar na certeza de Seu retorno.

1. Pedro confirma que ouviu a voz de Deus diretamente do Céu por ocasião da transfiguração, quando Moisés e Elias se manifestaram junto a Cristo:

*“Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido. **E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo,**” — 2 Pedro 1:17,18*

2. Pedro nega que o texto sagrado possa conter opiniões e conceitos não inspirados de seus autores, ou mesmo uma cosmovisão equivocada, ultrapassada e irreal.

*“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. **Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.**” — 2 Pedro 1:20,21*

3. Pedro alertou contra o aparecimento futuro de “falsos doutores”, que introduziriam disfarçadamente heresias entre as doutrinas cristãs:

*“E também houve entre o povo falsos profetas, como **entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.**” — 2 Pedro 2:1*

4. Pedro esclarece que os espíritos aprisionados a que se referiu em sua primeira carta eram anjos caídos, acorrentados por Deus no mundo inferior:

*“Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, **havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo...**” — 2 Pedro 2:4*

5. Pedro reforça a cosmologia bíblica, descrita por Moisés no relato da Criação e anuncia que esta seria colocada em dúvida e sob escárnio nos últimos dias.

*“Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias **virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.**”*

*“Eles voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já **desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste. Pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio, mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios.**” — 2 Pedro 3:3-7*

6. Pedro reforça que os céus – firmamento sólido – e a terra que agora vemos serão finalmente destruídos e se desfarão em chamas:

*“Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os **céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão.** — 2 Pedro 3:10*

7. Pedro anuncia que, após a destruição dos céus e da terra atuais, Deus fará novos céus e nova terra, como na cosmovisão do princípio.

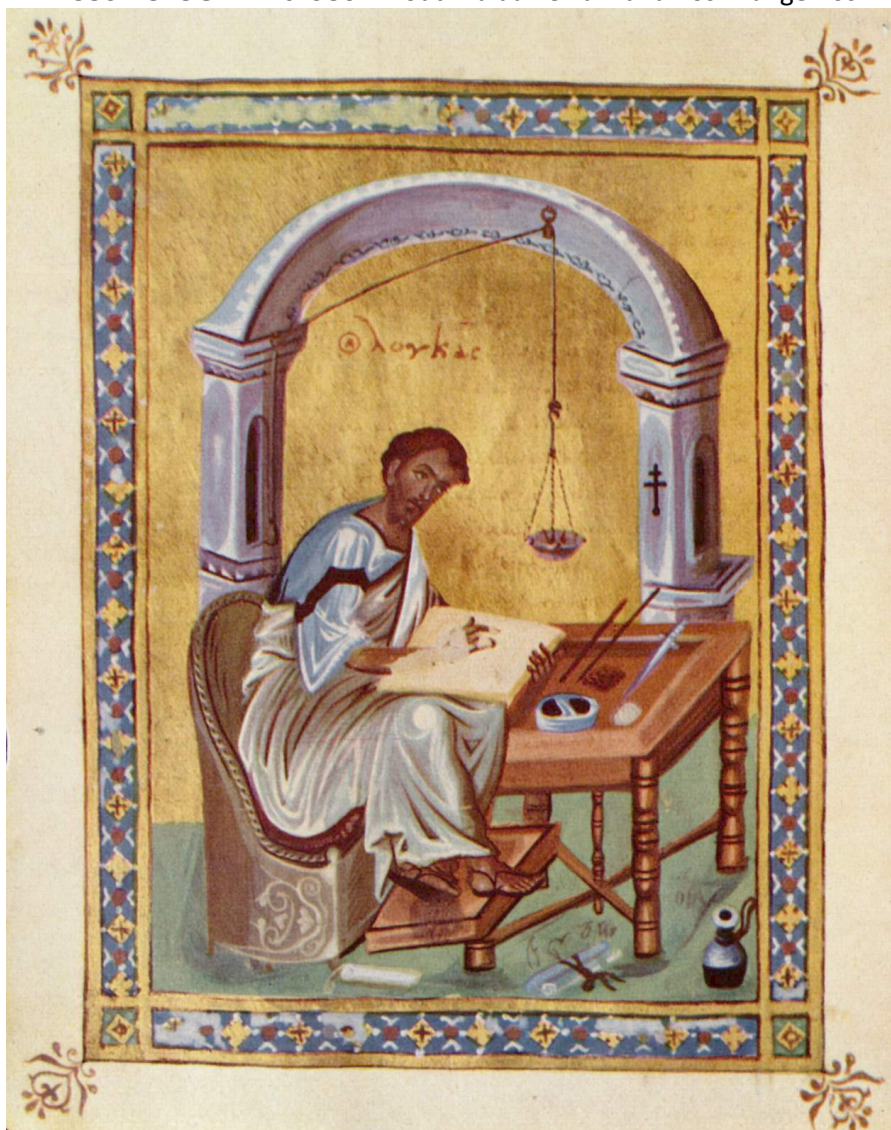
*“Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que **os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?** Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos **novos céus e nova terra**, em que habita a justiça. Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.”*
— **2 Pedro 3:12-14**

COSMOLOGIA TERRAPLANISTA BÍBLICA NO EVANGELHO DE LUCAS

À semelhança de Mateus e Marcos, Lucas também relata em seu Evangelho episódios importantes da vida e do ministério de Jesus Cristo, detalhando parcialmente Sua história com acontecimentos de antes de Seu nascimento até Sua Ascensão para o Céu. O autor é tradicionalmente identificado como “Lucas, o evangelista” e “São Lucas”, também chamado de “o médico amado” pelo apóstolo Paulo (Colossenses 4:14).

Logo no início de seu Evangelho, Lucas deixa claro que não testemunhou pessoalmente os fatos narrados na obra. Mas se apresenta como um pesquisador interessado em verificar a veracidade de tudo que se escreveu e foi dito a respeito de Jesus Cristo, apresentando um resumo fidedigno dos fatos. Assim, reconhece a dependência de registros anteriores e depoimentos de terceiros na produção de seu Evangelho.

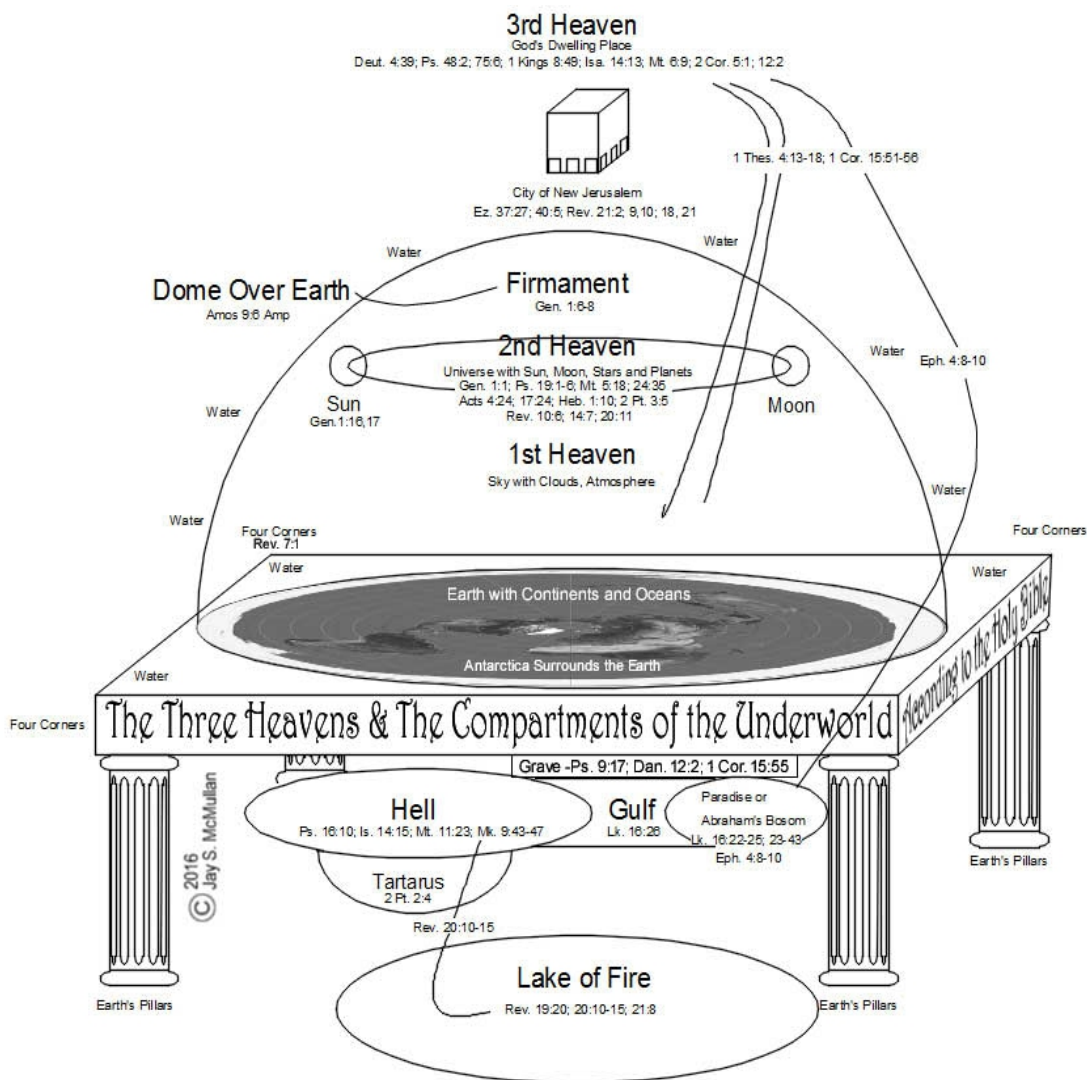
Embora seja possível perceber em muitos detalhes o contexto judaico de toda a história de Jesus Cristo, Lucas escreveu seu Evangelho em grego koiné, como fez também Marcos. Mas, ao contrário de Mateus, que escreveu para judeus, seu público alvo foi especialmente os gentios de língua grega, aos quais procurou demonstrar aparentemente que o cristianismo não era uma seita exclusivamente judaica, mas uma religião mundial.



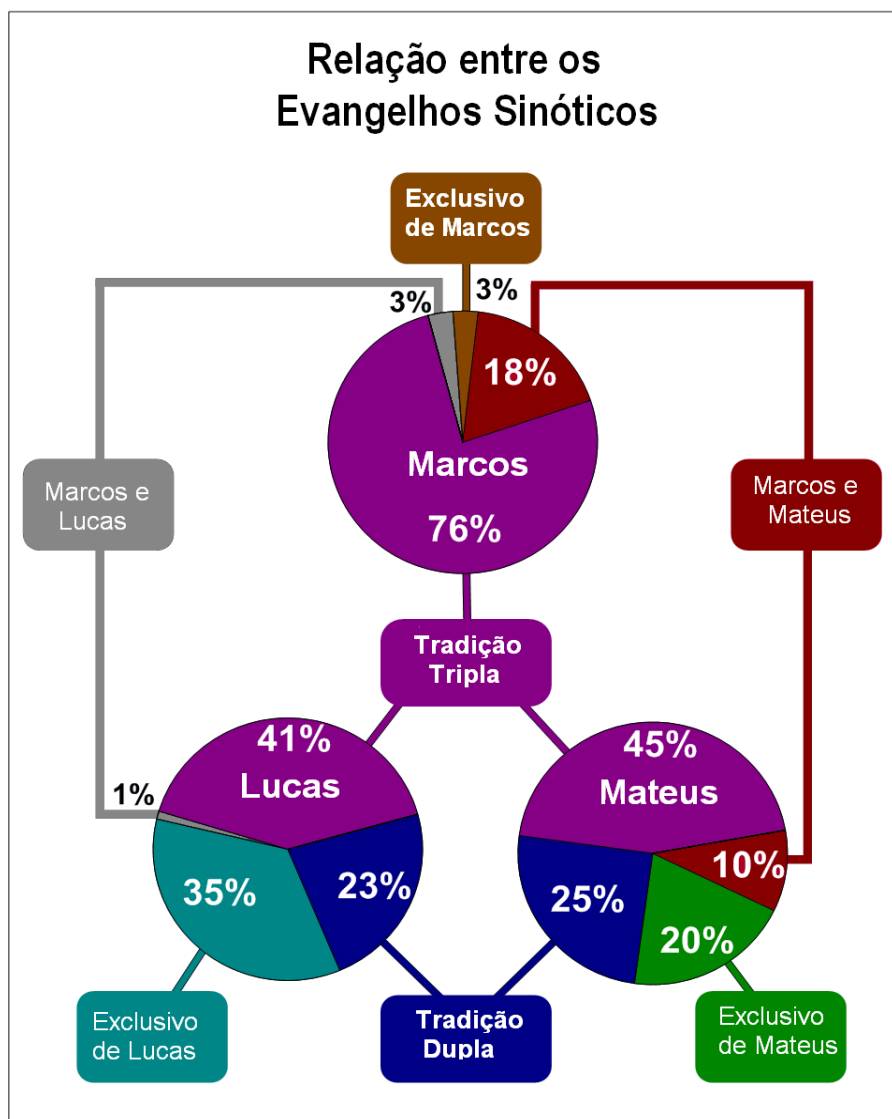
Lucas queria recomendar a pregação do evangelho ao mundo inteiro. Estudiosos afirmam que ele retrata o cristianismo como divino, respeitável, cumpridor da lei e internacional. Em seu Evangelho, a compaixão de Jesus se estende a todos os necessitados, as mulheres são valorizadas entre os seus seguidores, os samaritanos são elogiados em vez de desprezados e a salvação, cura e libertação são oferecidas também aos gentios. Assim, apresenta Jesus como o Filho de Deus e do homem, alguém que se compadece dos fracos, aflitos e marginalizados.

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

Lucas dedica seu Evangelho especificamente a Teófilo, cujo nome significa “aquele que ama a Deus”. Para os estudiosos, Teófilo seria uma pessoa de verdade e o mecenas (ou patrocinador do



trabalho de pesquisa e publicação do livro) de Lucas. O adjetivo “excelentíssimo” pode indicar que Teófilo era uma pessoa de elevada posição. Mas o fato do evangelho ser dirigido a Teófilo não reduz nem limita seu propósito, pois evidentemente pode beneficiar a todos aqueles que, como Teófilo, amam a Deus.



A data da redação deste Evangelho é incerta. Uma minoria de eruditos situa a redação do Evangelho entre 37 e 61 da Era Cristã, supondo que a dedicação do livro de Lucas para o “excelentíssimo Teófilo” seja uma referência ao Sumo Sacerdote de Israel entre 37 e 41 depois de Cristo, identificado como Theophilus ben Ananus.

Tradicionalmente, a data de composição do Evangelho de Lucas é

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos fixada antes dos eventos finais do livro de Atos, ou seja nos anos 59 e 63 da Era Cristã. Há também estudiosos críticos que colocam o Evangelho de Lucas entre os anos 80-90 no primeiro século.

Os Evangelhos de Lucas, Mateus e Marcos (conhecidos como Evangelhos Sinópticos) apresentam um alto grau de semelhança em suas apresentações do ministério de Jesus. Eles incluem as mesmas histórias, muitas vezes na mesma sequência e às vezes exatamente com as mesmas palavras.

A maioria dos estudiosos modernos concorda que Lucas usou o Evangelho de Marcos como uma de suas fontes e que também fez uso do Evangelho de Mateus ao compilar seu evangelho. Nesse caso, sendo verdade que Marcos foi escrito em torno da destruição de Jerusalém, cerca de 70, Lucas não teria sido escrito antes de 70.

Essa compreensão de que Marcos foi o primeiro dos evangelhos sinóticos escrito e que serviu de fonte para Mateus e Lucas é tida como fundamental para os estudos da crítica moderna. Para nós, neste texto, importa detectar o modelo cosmológico presente nesse terceiro Evangelho.

Cosmologia do Deus Altíssimo

A Cosmologia Bíblica é o modelo cosmológico que pode ser reconstituído a partir das informações contidas na Bíblia sobre a origem e estruturação do Universo, como acontece no gráfico a seguir, é também chamada de “Cosmologia do Deus Altíssimo”,

porque O coloca acima de toda a Sua criação e é o modelo revelado por Ele em Sua palavra, através de homens santos por Ele inspirados.

Embora as legendas estejam em inglês, não é difícil localizar alguns dos setores mencionados nas Escrituras, como as profundezas do Abismo, mundo inferior onde estão os pilares da Terra, o Sheol, inferno, Tártarus, lago de fogo, etc; a Terra plana, circundada pela

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
água dos oceanos, limitada por um muro de gelo; o domo do firmamento, que separou as águas de cima das águas de baixo; o Primeiro Céu, espaço onde voam os pássaros e estão as nuvens; o Segundo Céu (“firmamento” ou domo), com suas janelas, onde foram fixados o Sol, a Lua e as estrelas no quarto dia da Criação; as águas de cima, e por fim, o Terceiro Céu, de onde virá a Nova Jerusalém, onde está Jesus Cristo, no santuário ao lado do trono do Deus Altíssimo, etc.

Entre um gráfico e outros da cosmologia bíblica, podem existir pequenas diferenças, mas o posicionamento do trono de Deus no ápice de toda essa estrutura confirma ser Ele o Deus Altíssimo, acima do qual não há nenhum outro e abaixo do qual nenhum outro pode ser adorado.

Uma rápida pesquisa mostra que Deus é chamado Altíssimo cerca de 57 vezes na Bíblia, dependendo da tradução, 48 delas no Antigo Testamento, sendo 22 vezes nos Salmos, 13 vezes no livro de Daniel e 4 vezes em Gênesis 14 e citações isoladas em outros livros. No Novo Testamento, são nove vezes ao todo, 5 no Evangelho de Lucas, 2 em Atos, 1 em Marcos e mais uma em hebreus. Ou seja, Lucas é o escritor do Novo Testamento que mais refere a Deus como “o Altíssimo”.

Logo no primeiro capítulo do Evangelho, João Batista ainda bebê é apontado como futuro “profeta do Altíssimo”:

*“E tu, ó menino, **serás chamado profeta do Altíssimo**, Porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos.” — **Lucas 1:76***

No cântico dos anjos que saudaram o nascimento de Jesus Cristo, faz-se também referência à localização do trono do Deus Altíssimo:

*“Glória a Deus **nas alturas**, Paz na terra, boa vontade para com os homens.” — **Lucas 2:14***

A preparação do caminho de Jesus Cristo feita por João Batista é comparada curiosamente a uma obra de transformação do relevo

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos terrestre em “terra plana”:

“Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; Endireitai as suas veredas. Todo o vale se encherá, E se abaixará todo o monte e outeiro; E o que é tortuoso se endireitará, E os caminhos escabrosos se aplanarão.”

Lucas 3:4-5

Lucas está citando parte de Isaías 40, onde o profeta aponta a uma terra ainda mais plana como o modelo ideal para o Messias:

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará.” — Isaías 40:3,4

Em outras traduções, como a *King James Version Atualizada* em português, a predileção divina pela terra plana como modelo fica ainda mais evidente:

“Há uma voz que clama: ‘Em meio à terra desértica preparai o caminho para Yahweh; na estepe, aplanai uma vereda para o nosso Deus! Seja entulhado todo o vale, todos os montes e colinas sejam aplanados; eis que os terrenos acidentados se tornarão planos; as escarpas serão niveladas.’”

Esse capítulo 40 de Isaías é o que se refere ao formato circular da terra, coberto por uma abóbada sobre a qual está o trono do Deus Altíssimo:

*“Porventura não sabeis? Porventura não ouvis, ou desde o princípio não se vos notificou, ou não atentastes para **os fundamentos da terra**? Ele é o que **está assentado sobre o círculo da terra**, cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele o que **estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para neles habitar.** — Isaías 40:21,22*

*“...Ele é o que **está assentado em seu trono, acima da cúpula da terra**, cujos habitantes são para ele como gafanhotos; ele é o que*

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para nela morar.” — **KJV Atualizada**

A palavra hebraica que é usada em Isaías 40:22 (chuwg) não implica de forma alguma em uma Terra esférica, globo, ou “redondeza”. O termo se refere a um compasso, dispositivo usado para desenhar um círculo e não formas em 3 dimensões. Isaías sabia perfeitamente a diferença entre um “círculo” e uma “bola” (*duwr*). Essa é a palavra que ele usa em Isaías 22:18 para se referir a uma “esfera”:

“Certamente com violência te fará rolar, como se faz rolar uma bola num país espaçoso...” — **Isaías 22:18**

Cosmologia bíblica no Evangelho de Lucas

1. Céus que se abrem e voz que se ouve o Céu:

“E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu; E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.” — **Lucas 3:21,22**

2. Terra plana, não-esférica:

“E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo.” — **Lucas 4:5**

3. Céu, lugar da recompensa dos salvos:

“Folgai nesse dia, exultai; porque eis que é grande o vosso galardão no céu, pois assim faziam os seus pais aos profetas.” — **Lucas 6:23**

4. Salvos, filhos do Altíssimo:

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

*“Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis **filhos do Altíssimo**; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.” — Lucas 6:35*

5. Aquele que separou as águas de cima das águas de baixo com o firmamento, tem autoridade sobre os ventos e as águas:

*“E, navegando eles, adormecem; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e enchiam-se de água, estando em perigo. E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. E ele, levantando-se, **repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram**, e fez-se bonança. E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: **Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?**” — Lucas 8:23-25*

6. Demônios reconhecem a cosmologia bíblica do Deus Altíssimo:

*“E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando, e dizendo com grande voz: **Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes.**” Lucas 8:28*

Do mesmo modo que também sabem que Deus é um só e até estremecem (Tiago 2:19), Satanás e seus anjos reconhecem o modelo cosmológico bíblico. Isso fica bem evidente no planejamento frustrado do ex-Lúcifer, personificado em Isaías pelo rei de Babilônia:

*“Como caíste desde o céu, ó **Lúcifer, filho da alva!** Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: **Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.**” — Isaías 14:12-15*

7. O medo dos espíritos imundos de serem mandados ao

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
abismo também confirma a cosmologia bíblica:

*“E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demônios. E rogavam-lhe **que os não mandasse para o abismo.**” — Lucas 8:30,31*

8. Ao orar, olhando para cima, Jesus sinaliza a localização de Deus, Seu Pai:

*“E, tomando os cinco pães e os dois peixes, e **olhando para o céu**, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão.” — Lucas 9:16*

9. Jesus reconhecia três níveis na cosmologia bíblica, Céu, terra e inferno:

“E tu, Cafarnaum [terra], que te levantaste até ao céu, até ao inferno serás abatida.” — Lucas 10:15

10. Jesus reforça a queda de Satanás do terceiro céu para a terra:

*“E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, **cair do céu.**” — Lucas 10:18*

11. Jesus fala de Seu Pai como Senhor do Céu e da Terra:

*“Mas, não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes **escritos nos céus.** Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, **Senhor do céu e da terra**, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.” — Lucas 10:20,21*

12. Jesus nos ensina a orar ao Pai que está no Céu e fazer Sua vontade na terra:

*“E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: **Pai nosso, que estás nos céus**, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; **seja feita a tua***

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
vontade, assim na terra, como no céu.” — Lucas 11:2

*“Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o **Pai celestial** o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” — Lucas 11:13*

13. Jesus também se refere aos “confins da terra”, o que não condiz com um mundo esférico:

*“A rainha do sul se levantará no juízo com os homens desta geração, e os condenará; pois até dos **confins da terra** veio ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão.” — Lucas 11:31*

14. Jesus menciona igualmente a fundação ou colocação dos fundamentos do mundo:

*“Para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde **a fundação do mundo**, foi derramado.” — Lucas 11:50*

15. Jesus alerta que devemos temer Aquele que nos pode lançar no inferno:

*“Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; **temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei.**” — Lucas 12:5*

16. Jesus recomenda que ajuntemos tesouros nos Céus:

“Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.” — Lucas 12:33,34

17. Jesus recrimina a mera observação do Céu sem a percepção da cosmologia bíblica:

“E dizia também à multidão: Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva, e assim sucede. E, quando assopra o sul, dizeis:

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
Haverá calma; e assim sucede. Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis então discernir este tempo?”
— **Lucas 12:54-56**

18, O arrependimento do pecador é motivo de alegria no Céu:

*“Digo-vos que assim **haverá alegria no céu** por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.”* — **Lucas 15:7**

19. Jesus nos ensina a ser literalistas no estudo da Bíblia e sua cosmologia:

“E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.” — **Lucas 16:17**

20. Jesus, com toda certeza, NÃO usaria uma mentira, ou estória, para ensinar verdades. Conhecedor da importância de Sua missão e mensagem, o Filho de Deus não arriscaria permitir a possibilidade de que, entre Seus ouvintes e gerações futuras, alguém pudesse entender como verdade uma “mentirinha branca” que saísse de Sua boca. Até porque, segundo Ele próprio, as palavras que dizia não eram Suas, mas de Seu Pai: “As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo.” (João 14:10) Assim, temos de incluir um local, posição ou evento descrito por Cristo como “seio de Abraão” em nosso entendimento cosmológico, como já acontece no gráfico mostrado acima:

“Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele; E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

*“E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para **o seio de Abraão**; e morreu também o rico, e foi sepultado. E **no inferno**, ergueu os*

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio.

*“E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque **estou atormentado nesta chama.***

“Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado.

*“E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá.” — **Lucas 16:29-26***

Teólogos e membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia costumam se referir a esse relato como uma mera “parábola, da qual nem todos os detalhes podem ser interpretados literalmente”. George E. Ladd, citado por Alberto R. Timm no artigo “Como interpretar a parábola do rico e Lázaro em Lucas 16:19-31?“, “diz que essa história era provavelmente ‘uma parábola de uso corrente no pensamento judaico e não tenciona ensinar coisa alguma acerca do estado dos mortos’. (O Novo Dicionário da Bíblia [São Paulo: Vida Nova, 1962], vol. 1, p. 512).”

A escritora Ellen G. White, tida por muitos pastores e membros da IASD como profetisa, verbalmente inspirada, infalível e intérprete autorizada das Escrituras, embora essa não seja a posição oficial da denominação desde seus pioneiros, adota o posicionamento de que Jesus teria usado uma crença errônea dos judeus de Seu tempo para ensinar-lhes dezenas de verdades importantes que, por fim, anulariam o equívoco inicial:

“Nesta parábola Cristo Se acercava do povo no próprio terreno deles. A doutrina de um estado consciente de existência entre a morte e a ressurreição era mantida por muitos dos que ouviam as palavras de Cristo. O Salvador lhes conhecia as idéias e compôs Sua parábola de modo a inculcar verdades importantes em lugar dessas opiniões preconcebidas. Apresentou aos ouvintes um espelho em que se pudessem ver em sua verdadeira relação para com Deus. Usou a opinião predominante para exprimir a idéia de que desejava todos

a) Local

De fato, estudiosos afirmam que, no período do primeiro templo judaico, Sheol no hebraico do Antigo Testamento, ou Hades na Septuaginta, é principalmente um lugar de “silêncio” para o qual todos os seres humanos vão depois de mortos. No entanto, durante ou mesmo antes do exílio na Babilônia, as idéias de atividade no “mundo dos mortos” começaram a entrar no judaísmo.

Durante o período do Segundo Templo (aproximadamente 500 aC – 70 EC), o conceito de um “seio de Abraão” ocorre primeiramente em papiros judaicos que se referem ao “seio de Abraão, Isaac e Jacó”. Isso refletiria a crença de mártires judeus que morreram à espera de que: “depois de nossa morte Abraão, Isaac e Jacó irão receber-nos, e todos os nossos antepassados nos louvarão” (4 **Macabeus 13:17**).

Outras obras judaicas chegam a adaptar a imagem mitológica do Hades, o mundo dos mortos, para identificar uma área apazível onde os justos mortos estão separados por um rio ou abismo, do fogo, onde sofrem os ímpios mortos.

No Apocalipse (Pseudo-epígrafo) de Sofonias, por exemplo, o rio tem um barqueiro equivalente a Caronte, do mito grego, mas se trata de um anjo. Do outro lado, no “seio de Abraão”, estão os patriarcas de Israel:

“Porque tens triunfado sobre o acusador, e escapaste do abismo e do Hades. Agora hás de seguir por outra passagem, porquanto já o teu nome está escrito no Livro da Vida. Eu queria abraçá-lo, mas eu era incapaz de abraçar tão grande anjo, pois grande era a sua glória. Em seguida, ele se dirigiu aos justos, ou seja, a Abraão, Isaque, Jacó, Enoque, Elias e David. Ele lhes falava como um amigo que fala a outro amigo.” Págs. 9-10.

Nesse registro apócrifo, Abraão não está ocioso no mundo inferior. Atua como espécie de intercessor para aqueles que estão na parte ardente do Hades. No relato do Evangelho de Lucas, os justos ocupam um espaço próprio, que era distintamente separada por um abismo do local onde os ímpios eram colocados. O abismo é equivalente ao rio na versão judaica, mas na versão de Jesus Cristo não há barqueiro angelical, e é impossível passar de um lado para o outro.

Posteriormente, fontes rabínicas repetiram vários vestígios dessa doutrina do seio de Abraão. Por volta de 1860, o Rabino Abraham Geiger, inclusive, sugeriu que a essa Parábola do Rico e Lazaro (Lucas 16:19-31) preserva uma lenda judaica, e que Lázaro, representou o servo de Abraão, Eleazar.

O livro pseudepigráfico em que Enoque descreve as viagens pelo cosmo, o Sheol é dividido em quatro seções: para os verdadeiramente justos, os bons, os medianamente iníquos que são punidos até serem libertados na ressurreição, e os completamente iníquos em suas transgressões, os quais não receberão nem mesmo a misericórdia da ressurreição. No entanto, uma vez que o livro é atribuído a Enoque, que antecedeu Abraão, obviamente, o nome de Abraão não é mencionado.

Neste começo de interpretação da expressão “seio de Abraão” registrada no Evangelho de Lucas, nós a entendemos como referindo-se a um local, uma divisão de conforto dentro do Sheol do Antigo Testamento hebraico (ou Hades na versão Septuaginta de cerca de 200 aC, e no Novo Testamento grego), Nesse espaço aprazível do Sheol/Hades, os justos mortos aguardam o dia do julgamento.

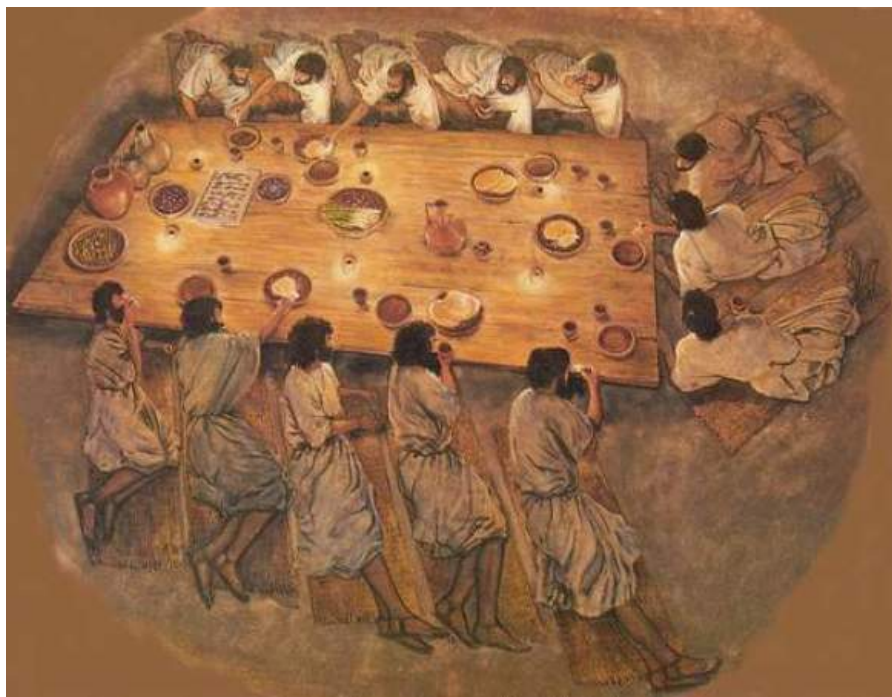
b) Posição

Prosseguindo, outra possibilidade é entender a frase “foi levado

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos pelos anjos para o seio de Abraão” como equivalente a Lázaro ser colocado próximo de Abraão, “ser posicionado junto ao peito ou colo de Abraão”. A palavra traduzida do texto grego por “seio” é kolpos , que significa também “colo”. Para estudiosos, isso pode estar relacionado com a prática do período do Segundo Templo de recostar para descansar ou comer refeições junto ao peito de um amigo, sem que isso tivesse qualquer conotação sexual apesar da proximidade física.

“Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus. Então Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava. E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?” — João 13:23-25

No tempo de Jesus e assim deve ter sido na última ceia junto aos discípulos, quando pessoas sentavam à mesa, não se sentavam em cadeiras. Colocavam-se sobre esteiras ou travesseiros alongados (espécie de almofadas), e essa posição permitia que elas pudessem se inclinar e descansar a cabeça sobre o peito da pessoa que estava ao seu lado. Assim, quem sentava ao lado, estava no seio da pessoa, podendo descansar sobre o ombro ou sobre o peito desta.



A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

Entenda bem: *Os convidados posicionavam-se sobre seu lado esquerdo, com um travesseiro para apoiar o cotovelo esquerdo, ficando a mão direita livre. Usualmente, três pessoas ocupavam o mesmo sofá, mas podia haver até cinco pessoas. A cabeça de cada uma ficava perto ou encostada como que no peito, ou seio, da pessoa atrás dela.*

Quem não tinha ninguém atrás de si era considerado como ocupando a posição mais elevada, e quem estava na frente dele, a segunda posição de honra. Visto que os convidados estavam assim perto uns dos outros, era costume que amigo fosse colocado junto de amigo, o que tornava bastante fácil manter uma conversa confidencial quando desejado. Ocupar essa posição junto ao seio de outro num banquete significava realmente ocupar um lugar de favor especial perto dele.

Assim, o apóstolo João, que Jesus amava muito, “estava reclinado no seio de Jesu”, e nesta posição, “inclinando-se ele sobre o peito de Jesus”, fez-Lhe em particular uma pergunta, na celebração da última Páscoa. Por isso, o próprio João, ao descrever a posição bem especial de favor usufruída por Jesus, descreveu-O, dizendo:

*“Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, **que está no seio do Pai**, esse o revelou.” — João 1:18*

Do mesmo modo, na ilustração de Jesus, Lázaro foi levado para a posição “junto ao seio de Abraão”, indicando que este mendigo, por fim, passou a ocupar uma posição de favor especial junto a alguém que lhe era superior.

Essa proposta de compreensão do “seio de Abraão” como uma posição metafórica de aconchego e proximidade com o patriarca foi formulada principalmente por Johhannes Maldonatus, também conhecido como Juan de Maldonado, exegeta e teólogo espanhol, nascido em Casas de la Reina, Estremadura, em 1534 e falecido em Roma, em 5 de janeiro de 1583.

Após seus estudos em Salamanca (1547-1558) e Roma (1558-1562), tornou-se jesuíta (1562) e foi ordenado (1563). Depois de

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos ter ensinado filosofia no Colégio Romano (1563) e em Paris (1564-1565), foi professor de teologia em Paris durante nove anos (1565-1574).

Durante os primeiros cinco anos, Maldonatus lecionou da maneira tradicional, comentando as Sentenças de Pedro Lombardo, filósofo escolástico do século XII, que compilou textos bíblicos e frases (sentenças) de Padres da Igreja e outros pensadores medievais que juntos compõem uma detalhada exposição da teologia cristã da época. Mas, em 1570, iniciou seu próprio curso teológico original.

Seu ensinamento foi interrompido em 1574 pela acusação dos professores de Sorbonne de que ele teria negado a doutrina da Imaculada Conceição de Maria. Embora defendido pelo arcebispo de Paris, Pierre de Gondí, pelo núncio papal e pela Santa Sé, retirou-se para Bourges e lá compôs seus célebres comentários sobre os quatro Evangelhos, muito valorizados até os tempos modernos.

Tendo servido por um período (1578-1580) como visitante da Companhia de Jesus na França, ele foi chamado a Roma em 1581 por Gregório XIII para trabalhar na edição crítica da Septuaginta. Nesse período, ele também colaborou na coordenação estudantil jesuíta.

De acordo com o jesuíta Maldonatus, cuja teoria já foi aceita por muitos estudiosos, a metáfora “estar no seio de Abraão” seria derivada do costume de reclinar-se em sofás à mesa, que prevaleceu entre os judeus durante e antes do tempo de Jesus.

Também era considerado pelos judeus de antigamente uma forma de honra e favor especial para alguém ser autorizado a deitar-se no seio do mestre da festa, e é por essa ilustração que retratavam o mundo vindouro. Eles conceberam a recompensa dos justos mortos como uma participação em um banquete dado por Abraão, “o pai dos fiéis”. E da forma ainda mais elevada estando na proximidade do “seio de Abraão”.

Assim, a atitude abraâmica corresponderia, nos dias de hoje, ao costume paterno universal de pegar os filhos em seus braços, ou colocá-los ao colo sobre joelhos, quando estão cansados, ou voltar para casa e permitir-lhes descansar ao seu lado durante a noite, para que desfrutem de descanso e segurança no seio de um pai amoroso. Do mesmo modo, Abraão deveria agir em favor de seus filhos ou descendentes, depois das fadigas e dos problemas desta vida. Neste caso, a expressão “estar no seio de Abraão” significaria estar em repouso e felicidade junto dele.

Estar no “seio de Abraão” seria então mais que estar em um lugar aprazível e silencioso, enquanto aguardamos a ressurreição. É estar numa posição de repouso (o verdadeiro Shabbâth), descanso e refrigério em Deus. E é para essa condição que vão todos os justos após a morte na terra e ficam aguardando o tão esperado “Dia do Senhor”.

O perigo de se adotar essa compreensão para o “seio de Abraão” será posteriormente começar a desliteralizar outros termos cosmológicos e entender, por extensão, o Céu como mera proximidade de Deus e o Inferno, como ausência ou distanciamento dEle, e assim por diante.

c) Evento final

O termo “seio de Abraão” ocorre apenas nessa passagem do evangelho de Lucas. O Lázaro Leproso é levado pelos anjos para esse destino após a morte. O “seio de Abraão” contrasta com o destino de um homem rico que acaba no Hades. Como já dissemos, o relato corresponde de perto às crenças judaicas documentadas do primeiro século de que os mortos estariam reunidos em um local de permanência geral, equivalente ao Sheol do Antigo Testamento..

A parte ígnea, ou com chamas ardentes, do Hades grego (Sheol

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos hebraico) distingue-se do conceito bíblico de um local de silêncio (do Antigo Testamento, Novo Testamento e mesmo da Mishná, tradição oral dos rabinos judeus). Essa concepção de lugar de punição através do fogo estaria mais relacionada ao Gehenna (hebraico Hinnom), que aparentemente se refere ao evento do Juízo Final. Ver Mateus 5: 29-30; 18:9 em diante e Marcos 9:42 .

Neste caso, em vez de um lugar específico ou posição de descanso e expectativa da ressurreição, Jesus teria se referido a eventos futuros sem mencioná-los especificamente na parábola:

“Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linbo finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele; E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

*“E aconteceu que o mendigo morreu, e **[após a ressurreição dos justos no juízo final]** foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. E **[por ocasião da destruição final dos maus]** no inferno, ergueu os olhos **[para o Céu]**, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio.*

“E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

*“Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora **[após o juízo final]** este é consolado e tu atormentado.*

*“E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá.” — **Lucas 16:29-26***

Nesta nossa proposta de compreensão do texto, a conversa entre o rico, Abraão e Lázaro ocorre após a aplicação das penas do juízo final. Desde modo, mantem-se a literalidade da parábola

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos contada por Cristo e registrada por Lucas, preservando-se a cosmologia hebraica, a compreensão correta do estado dos mortos e a sequência escatológica bíblica dos eventos finais.

De volta à cosmologia terraplanista de Lucas

21. O céu da terra plana tem extremidades, o que não aconteceria num mundo esférico:

“Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia.” — Lucas 17:24

22. Do Céu, Deus pode fazer chover fogo e enxofre e provocar destruição:

“Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.” — Lucas 17:29

23. Jesus previu mudanças de cosmovisão que quase extinguiriam a fé nos últimos dias:

“Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” — Lucas 18:8

Idêntica previsão sobre a quase extinção da fé, com mais detalhes relacionados à mudança da cosmologia cristã pelo poder papal, representado pelo chifre pequeno, foi dada ao profeta Daniel. Jesus a conhecia evidentemente!

*“E de um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa. **E se engrandeceu até contra o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou. E se engrandeceu até contra o príncipe do exército; e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. E um exército foi dado contra o***

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
sacrifício contínuo, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou.” — Daniel 8:9-12

*“De um deles saiu um pequeno chifre, que logo cresceu em poder na direção do sul, do leste e da Terra Magnífica. **Cresceu até alcançar o exército dos céus, e atirou na terra parte do exército das estrelas e os pisoteou.** Tanto cresceu que chegou a desafiar o príncipe do exército; suprimiu o sacrifício diário oferecido ao príncipe, **e o local do santuário foi destruído.** Por causa da rebelião, o exército dos santos e o sacrifício diário foram dados ao chifre. Ele tinha êxito em tudo o que fazia, **e a verdade foi lançada por terra.**” — Nova Versão Internacional*

Ainda que não tenhamos condição neste momento de esmiuçar minuciosamente cada detalhe dessa profecia, é evidente que estava prevista uma ação devastadora do poder romano contra a cosmologia hebraica, nas referências aos exércitos dos céus, estrelas retiradas de sua posição e a destruição conceitual do lugar do santuário de Deus.

Pela adoção da nova cosmologia científica, o Céu, lugar da habitação e do santuário de Deus, logo acima do domo do firmamento, não existe mais. Com o fim do geocentrismo, a terra deixou de ser vista como o foco principal da atenção de Deus. E nos tornamos poeira cósmica, num inexpressivo sistema solar na periferia de uma entre milhões de galáxias. Até o momento, o papado teve êxito em tudo o que fez e a verdade foi lançada por terra, com o apoio de pastores e teólogos ditos protestantes..

E a pregação demoníaca segue inclusive sendo cantada por gente que se imagina cristã:

*Imagine que **não haja Céus (o paraíso)***

É fácil sem você tentar

Nenhum inferno abaixo de nós

Acima, somente o céu (atmosférico).

Imagine todas as pessoas

Vivendo (apenas) o dia de hoje...

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

Imagine não existir países

Não é difícil

Nada pelo que matar ou morrer

E nenhuma religião também...



Imagine que não exista nenhum paraíso. É fácil se você tentar, Nenhum inferno abaixo de nós, acima de nós apenas o céu! Imagine todas as pessoas vivendo para hoje. Imagine que não existam países, não é difícil de fazer, nada para matar ou morrer e nenhuma religião também. Imagine todas as pessoas vivendo a vida em paz.

John Lennon

 PENSADOR

24. Mas o Céu, existe, sim, de acordo com Jesus:

“Dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.” — Lucas 19:38

“O batismo de João era do céu ou dos homens?” — Lucas 20:4

“E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu.” — Lucas 21:11

25. Todos os níveis do modelo cosmológico bíblico. alterado pelo papado, serão usados por Deus para indicar a proximidade do retorno de Seu Filho:

*“E haverá sinais **no sol e na lua e nas estrelas**; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo **bramido do mar e das ondas**. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto **as virtudes do céu serão abaladas**. E **então verão vir o Filho do homem numa nuvem**, com poder e grande glória. — Lucas 21:25-27*

26. Jesus prometeu e cumprirá Sua promessa de descer do Céu para nos resgatar:

“Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.”
— *Lucas 21:33*

27. Jesus descerá dos Céus com Seus anjos que Lhe deram apoio durante o ministério terrestre:

“E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava, Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua. E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.” — *Lucas 22:41-43*

28. Jesus está nos Céus, acima do firmamento, à direita do trono do Pai e logo descerá para nos buscar:

“Desde agora o Filho do homem se assentará à direita do poder de Deus.” — *Lucas 22:69*

29. Aquele que prolongou um dia de batalha para Josué, segurando o Sol, encurtou o dia de sofrimento de Jesus Cristo, escurecendo o Sol e prolongando a noite:

“E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona, escurecendo-se o sol.” — *Lucas 23:44*

30. É do Céu que Jesus Cristo nos envia o poder do Espírito Santo prometido pelo Pai:

“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.” — *Lucas 24:49*

31. A lei da gravidade foi antecipadamente desmentida por Jesus na Ascensão, falta apenas desmentirmos o resto da cosmologia satânica:

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
*“E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles **e foi elevado ao céu.**” — Lucas 24:51*

12 EVIDÊNCIAS DA COSMOLOGIA TERRAPLANISTA HEBRAICA NO EVANGELHO DE JOÃO



A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

O Evangelho de João é um dos mais conhecidos e amados livros da Bíblia. E arriscamos dizer que a principal razão é por conter o mais citado, repetido e memorizado resumo do Evangelho em um único versículo: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16.*

E a cosmologia original bíblica de três níveis está bem evidente também nele: “Porque Deus **[que mora nos Céus]** amou o mundo **[a humanidade, que está sobre a terra]** de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça **[no ABISMO para sempre]**, mas tenha a vida eterna.”

Outros versículos preciosos e importantes do Evangelho de João que precisamos citar nesta introdução à confirmação da cosmologia hebraica da Terra plana no Evangelho de João, são estes que afirmam o poder libertador da Verdade e indicam a Palavra de Deus como sua fonte:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” João 8:32.

“Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.” João 17:17.

A Verdade que nos faz livres — em todos os sentidos possíveis! — é o que a Bíblia diz. Não o que líderes religiosos, filósofos ou cientistas dizem. É o que Deus diz na Bíblia. Note: Não é o que a Bíblia significa, mas o que a Bíblia diz!

Em nossos dias, pastores e intelectuais, que até se dizem criacionistas, pretendem impor outro significado ao que a Bíblia diz, desde o Gênesis, sobre a Criação. Usam teorias e hipóteses científicas como critério para interpretar a Bíblia, colocando a Palavra de Deus, abaixo da palavra de homens. Não aceitam simplesmente o que a Bíblia diz e ousam atribuir outro significado às palavras do Eterno. Para eles, verdade é o que entendem que a Bíblia significa e não o que a Bíblia diz.

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

Maus exemplos

Michelson Borges, Eduardo Lutz e outros pseudo-criacionistas são exemplos dessa técnica diabólica de manipulação da Palavra de Deus, para fazê-la amoldar-se à Ciência. Conforme já denunciemos inúmeras vezes, é como se pretendessem reescrever a Bíblia, corrigindo a Revelação.

“No princípio, houve a grande explosão e, assim, criou Deus os céus e a Terra. A Terra ficou sem forma e vazia por bilhões de anos até que Deus decidiu formatá-la para a vida. Essa ‘terra-formação’ (não exatamente criação) durou sete dias, mas não foi bem como Moisés descreveu... O Sol já existia e, no primeiro dia não foi criada a luz, mas apenas ajustado o movimento de rotação da Terra... No segundo dia, Deus criou a atmosfera e, no quarto dia, melhorou a visibilidade para que os astros pudessem ser observados...”

É isso que Borges e Lutz pregam como Verdade em nossas igrejas, auditórios e pela internet, desprezando a cosmologia hebraica do Universo. Não percebem que essa mudança de cosmovisão é parte de um grande plano maligno para apagar as origens judaicas do cristianismo, desenvolvido por agentes satânicos infiltrados na própria Igreja, ao longo dos séculos.

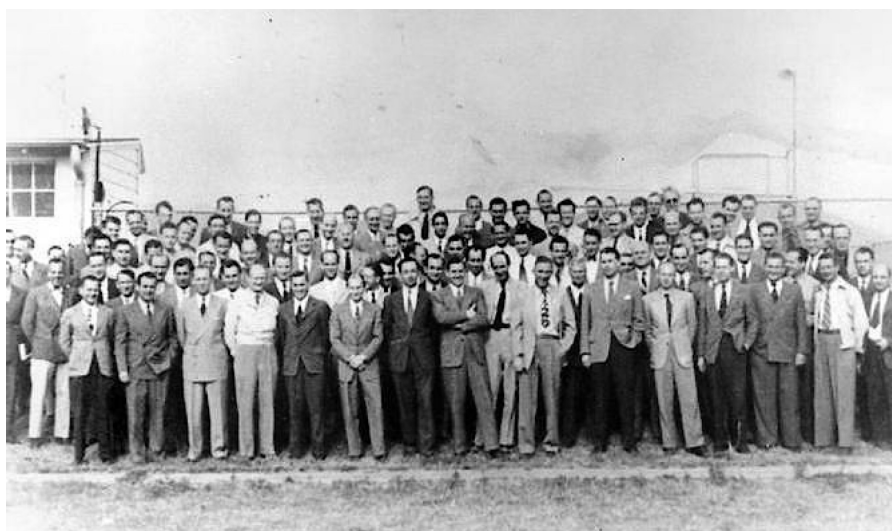
Desvalorizaram o Antigo Testamento hebraico, com suas leis e instruções, como se houvesse se tornado obsoleto e pudesse ser descartado como Escritura sem valor. Desapareceram com os originais e cópias em hebraico do Evangelho de Mateus. Apagaram da História os nomes hebraicos de Yeshua e Míriam, sua mãe, substituindo-os por Jesus e Maria. Alteraram o dia hebraico de guarda, do sábado (shabbat, descanso) para domingo (“dia do Senhor”) ou sunday (“dia do Sol”) em inglês.

Multiplicaram o Deus hebraico por três com a doutrina da Trindade, igualando-O às tríades divinas dos cultos pagãos. Fizeram da Páscoa hebraica uma data ligada ligada aos cultos de fertilidade. Em lugar das festas hebraicas, incentivaram a

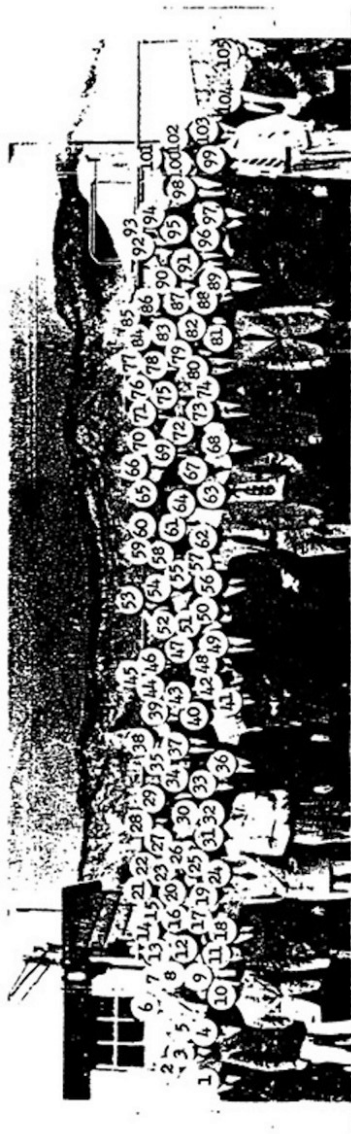
A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos comemoração de festas do calendário pagão como o Natal (Dia do nascimento do Sol Invicto) e outras. Por último, destruíram a crença no Céu como a casa de Deus, transformando este mundo, ao qual Deus amou de tal maneira que nos deu o Seu Filho unigênito para que tenhamos vida eterna, em um minúsculo grão de poeira cósmica vagando por um Universo em expansão...

Operação Paperclip

Faltou falar sobre a tentativa de extermínio do próprio povo judeu através de Hitler e outros grupos até o dia de hoje. Aliás, para a criação da Agência Espacial Norte Americana, o governo dos Estados Unidos aproveitou mão de obra de cientistas nazistas, que cooptou através da Operação Paperclip.



“Originalmente chamada de Operação Overcast, a Operação Paperclip foi o nome de código da operação realizada pelo serviço de inteligência militar dos EUA para cooptar e levar aos Estados Unidos cientistas especializados em foguetes (V-1, V-2), eletrogravitação, armas químicas, e medicina da Alemanha com o colapso do governo nacional socialista após a II Guerra Mundial.



1. Lindner, Kurt
2. Jungert, Wilhelm
3. Debus, Dr. Kurt
4. Fischel, Dr. Edward
5. Gruene, Dr. Hans F.
6. Mrazek, Dr. William
7. Schlitt, Dr. Helmut
8. Axter, Dr. Herbert
9. Vowe, Theodor K.
10. Beichel, Rudolf
11. Helm, Bruno K.
12. Holderer, Oscar
13. Minning, Rudolf
14. Friedrich, Dr. Hans
15. Haukohl, Guenther H.
16. Dhm, Friedrich
17. Tesmann, Bernhard
18. Heimbürg, Karl L.
19. Geissler, Dr. Ernst
20. Duerr, Friedrich
21. Milde, Hans W.
22. Luebsen, Hannes
23. Patt, Kurt E.
24. Eisenhardt, Otto K.
25. Techinkel, Dr. J. G.
26. Drawe, Gerhard P.
27. Heller, Gerhard
28. Boehm, Josef
29. Muehlner, Dr. J. W.
30. Rudolph, Dr. Arthur
31. Angele, Wilhelm
32. Ball, Erich K.
33. Novak, Max E.
34. Heusinger, Bruno K.
35. Mueller, Dr. Fritz
36. Finkel, Alfred J.
37. Fuhrmann, Herbert
38. Stuhlinger, Dr. Ernst
39. Guendel, Herbert
40. Fichtner, Hans
41. Hager, Dr. Karl
42. Kuere, Werner R.
43. Bergeler, Herbert
44. Maus, Hans H.
45. Schwidetzky, Dr. W.
46. Hoelker, Dr. Rudolf
47. Kaschig, Erich K.
48. Rosinski, Werner
49. Schamowski, Heinz
50. Vandersee, Fritz
51. Urbanski, Arthur
52. Tiller, Werner
53. Woerdemann, Hugo
54. Schilling, Dr. Martin
55. Schuler, Albert E.
56. Lindenmayr, Hans J.
57. Zoike, Helmut
58. Rothe, Heinrich C.
59. Paetz, Robert
60. Roth, Ludwig
61. Steinhoff, Dr. Ernst
62. Klaus, Ernest K.
63. Weidner, Dr. Hermann
64. Lange, Hermann
65. Paetz, Robert
66. Mark, Helmut
67. Jacob, Walter W.
68. Grau, Dieter E.
69. Schwarz, Friedrich
70. Von Braun, Dr. Wernher
71. Wittmann, Albin E.
72. Hoberg, Otto A.
73. Schulze, William A.
74. Thiel, Dr. Adolf K.
75. Wiesman, Walter
76. Buchhold, Dr. Theodor
77. Rees, Dr. Eberhard H.
78. Hirschler, Otto
79. Poppel, Theodor A.
80. Voss, Gustav A.
81. Beier, Werner E.
82. Zeiler, Albert
83. Schlitt, Rudolf H.
84. Steurer, Dr. Wolfgang
85. deeseck, Gerd W.
86. Millinger, Heinz
87. Dannenberg, Konrad K.
88. Palaoro, Hans R.
89. Neubert, Erich W.
90. Sieber, Dr. Werner
91. Hellebrand, Emil A. H.
92. Hosenstien, Hans H.
93. Bauschinger, Oscar
94. Michel, Dr. Joseph
95. Scheufelen, Claus
96. Burse, Walter
97. Fleischer, Karl
98. Gengelbach, Werner
99. Beduertig, Hermann M.
100. Hintze, Guenther

“Apesar de não se qualificarem para um visto de entrada nos EUA, pois haviam servido a causa nazista durante a Segunda Guerra Mundial, esses cientistas (dentre eles Wernher von Braun) e suas famílias foram secretamente levados para os Estados Unidos, com o conhecimento e aprovação do Departamento de Estado norte-americano.”

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Operação_Paperclip

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
Antissemitismo no Evangelho de João?

O próprio Evangelho de João tem sido usado por esses agentes do Mal para tentar fazer parecer que os cristãos primitivos se opunham ao judaísmo e, implícita e consequentemente, à sua cosmovisão.

“É notável que, em João, **a comunidade parece definir-se principalmente em contraste com o judaísmo, e não como parte de uma comunidade cristã mais ampla. Embora o cristianismo tenha começado como um movimento dentro do judaísmo, ele se separou gradualmente do judaísmo por causa de mútua oposição entre as duas religiões.**

“João, que geralmente descreve os oponentes de Jesus simplesmente como ‘os judeus’, **é mais consistentemente hostil aos ‘judeus’ do que qualquer outro livro do Novo Testamento.**

“O historiador e ex-sacerdote católico romano James Carroll afirma: **‘O clímax deste movimento vem no capítulo 8 de João,** quando Jesus é retratado como denunciando ‘os judeus’ que estavam reunidos no Templo como descendentes de Satanás’. Em João 8:44, Jesus diz aos judeus: ‘Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele.’ Em 8:38 e 11:53, ‘os judeus’ são retratados como cidadãos com desejo de matar a Jesus.

“No entanto, Carroll adverte que esta e outras declarações semelhantes no Evangelho segundo Mateus e na Primeira Epístola aos Tessalonicenses devem ser vistas como ‘evidência não do ódio dos judeus, mas dos conflitos **sectários entre os judeus’ nos primeiros anos da igreja cristã.**

“Conforme observado pelo estudioso do Novo Testamento Obrey M. Hendricks, Jr.: ‘Embora sua interpretação mordaz sobre os judeus tenha aberto **acusações a João de antissemitismo,**

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
uma leitura cuidadosa revela que ‘os judeus’ são uma designação de classe, não uma religião ou agrupamento étnico, em vez de denotar adeptos do judaísmo em geral, o termo refere-se principalmente às autoridades religiosas hereditárias do Templo’.

“Nos séculos seguintes, João foi usado para apoiar a polêmicas antissemitas, mas o autor do Evangelho se considerava como um judeu, defendeu Jesus e seus seguidores como judeus, e provavelmente escreveu para uma comunidade em grande parte judaica. Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Evangelho_segundo_João

Cosmologia hebraica no Evangelho de João

Pouca gente percebe que a rejeição e mesmo a ridicularização da cosmologia hebraica e evidentemente bíblica da Terra plana, coberta por um domo sólido acima da qual está a morada de Deus e abaixo da qual está o abismo, é um último estágio da conspiração satânica para desconstruir o cristianismo original judaico e substituí-lo por outro “cristianismo” paganizado e romano, sincrético e ecumênico, oposto ao que a Bíblia diz.

Aos adeptos desse cristianismo falso, que coloca as interpretações e elocubrações humanas acima da Palavra de Deus, Jesus Cristo, cujo nome em hebraico é Yeshua Hamashiach, volta a dizer como registrou o apóstolo Yohanam, a quem chamamos João: “Vós adorais o que não sabeis; **nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus.**” João 4:22

Começando pelo Pentateuco e todos os livros do Antigo Testamento, a Bíblia é a fonte de verdade, acima de qualquer outra, para quem adora o Deus verdadeiro, Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus de Israel. Sua mensagem é a verdade que liberta. E em oposição à Palavra de Deus, desde o Éden, surge a palavra do “engano” ou “mentira” da Serpente, que se manifestou exatamente na **árvore da Ciência** do bem e do mal.



“E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.” **Gênesis 3:13**. Essa é a primeira vez que esse verbo aparece na Bíblia e, coincidentemente, essa palavra no original vem da raiz hebraica נָשָׂא (NASA) que significa “engano”, “ilusão” ou “mentira”. Para o judeu Yeshua Hamashiach, o Diabo é, portanto, o pai da NASA.

“Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.” João 8:44.

Lembre-se que a primeira mentira ou engano satânico surgiu exatamente da interpretação ou manipulação da Palavra de Deus. A Serpente propôs um outro significado para o que Deus havia dito sobre o fruto proibido da Árvore da Ciência. Mas a verdade, como dissemos no início deste texto, está no que a Bíblia diz e não no que a Bíblia significa. Para Jesus, vale o que “está escrito”. Para o Diabo, vale a interpretação. “É assim que Deus disse?” Gênesis 3:1. E dê-lhe exegese e hermenêutica, bem ao estilo da Serpente...

Na introdução do Evangelho de João, Jesus é descrito como a

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos

Palavra ou Verbo de Deus e posteriormente Ele próprio se apresenta como a personificação da Verdade. “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” João 14:6. Por isso, afirmou também que o pai da mentira e príncipe deste mundo nada tinha com Ele. “Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim.” João 14:30.

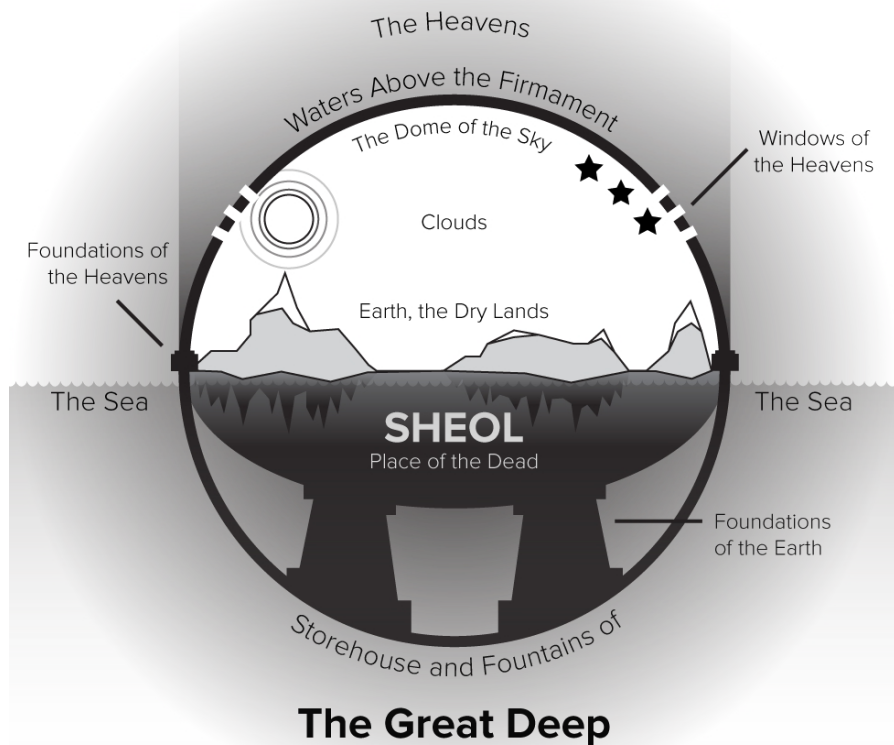
Sendo Ele próprio a Verdade personificada, Jesus Cristo jamais apoiaria com Suas palavras uma mentira ou inverdade e isso inclui a cosmovisão hebraica do Universo. Assim, podemos afirmar com absoluta certeza que não apenas o apóstolo João cria na cosmologia de Seus antepassados, mas o próprio Filho de Deus a manteve e legitimou com Suas palavras. João, portanto, era terraplanista também porque creu em tudo que Jesus Cristo afirmou como parte de Sua cosmovisão de Filho de Deus e Criador de todas as coisas, sob as ordens do Pai.

A carta de Paulo aos Hebreus resume isto da seguinte forma: *“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas.”* **Hebreus 1:1-3.**

Para quem imagina viver na casquinha de um globo rodopiante, só existe espaço — e não céu! — ao redor de seu mundo e isso nega o conceito bíblico de universo estruturado em três níveis, que coloca os Céus, morada de Deus, acima do firmamento, através do qual voam as aves e no qual foram fixados os astros. Vivemos sobre a terra, porção seca, que emergiu da água por ordem de Deus, fundamentada sobre colunas ou pilares que nos separam do abismo, abaixo de nós, onde estão as fontes das águas.

GOD

Heaven of Heavens



O gráfico acima ilustra a cosmovisão da fé, que Deus quer que tenhamos como realidade e que não pode estar baseada em mentiras, ou inverdades, como se fosse fruto da desinformação dos autores bíblicos, incluindo o próprio Filho de Deus. Se o mundo fosse esférico e girasse enquanto avança na imensidão do Universo como ensina a pseudo-Ciência, não haveria céu nem céus acima de nós, onde está a casa do Pai e de onde Jesus Cristo veio.

É a esse Deus, que está acima de nós e criou essa estrutura a quem devemos adorar, como escreveu o próprio apóstolo João em outro de seus livros, mediante “revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo; O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto” (Apocalipse 1:1-2):

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Apocalipse 14:6-7.

O testemunho de João Batista e de Jesus

1. João Batista afirmou ter visto o Espírito de Deus descer do Céu:

*“E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito **descer do céu como pomba**, e repousar sobre ele.” João 1:32.*

2. Jesus Cristo disse que os Céus se abrem e os anjos descem e sobem para atuar sobre a terra:

*“Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: **Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás.** E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante **vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.**” João 1:50,51*

3. Jesus Cristo afirmou que Ele próprio desceu do Céu e para lá retornou, segundo o Evangelho de João:

*“Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais? Ora, **ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.**” João 3:12,13*

4. Jesus Cristo foi enviado do Céu para salvar nosso mundo:

“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” João 3:17.

5. João Batista reafirma a procedência celeste de Jesus Cristo:

“João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.” João 3:27.

“Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.” João 3:31

6. Jesus Cristo se compara ao maná, o pão do Céu, dizendo quer desceu de lá:

*“Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o **pão do céu**. Disse-lhes, pois, Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro **pão do céu**. Porque o pão de Deus é **aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.**” João 6:31-33*

*“Porque **eu desci do céu**, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.” João 6:38*

*“Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o **pão que desceu do céu**. E diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: **Desci do céu?**” João 6:41,42*

*“Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o **pão que desce do céu**, para que o que dele comer não morra. Eu sou o **pão vivo que desceu do céu**; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.” João 6:49-51*

*“Este é o **pão que desceu do céu**; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.” João 6:58*

7. Jesus Cristo anunciou que retornaria para o Céu, subindo para junto do Pai, em desafio à suposta “Lei da

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos Gravidade”:

“Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos? Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?” João 6:61,62

8. Jesus Cristo quando orava, olhava para cima, confirmando a realidade da cosmologia hebraica, segundo a qual Deus é o “Pai nosso que está nos Céus”:

“Tiraram, pois, a pedra de onde o defunto jazia. E Jesus, levantando os olhos para cima, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido.” João 11:41

9. A voz de Deus podia ser ouvida diretamente do Céu, em resposta às orações de Jesus:

“Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu que dizia: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei.” João 12:27,28

10. Jesus Cristo confirmou ser o Céu, lugar onde Deus mora, uma realidade e prometeu preparar-nos um lugar por lá:

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.” João 14:1-3.

11. Jesus conversava com o Pai, assumindo que estavam em andares ou níveis diferentes de realidade, mas próximos. Assim, para Ele, a oração é comunicação vertical, entre a terra e o Céu:

“Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te

A COSMOLOGIA DE JESUS – Doutrina da Terra Plana nos Evangelhos
glorifique a ti.” João 17:1

*“Eu **glorifiquei-te na terra**, tendo consumado a obra que me deste a fazer.” João 17:4.*

12. Jesus Cristo mantinha essa cosmovisão de Céu acima e terra abaixo, sempre muito clara e presente em Suas falas:

*“Responden Jesus: Nenhum poder terias contra mim, **se de cima não te fosse dado**; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.” João 19:11.*

*“Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque **ainda não subi para meu Pai**, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que **eu subo para meu Pai** e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.” João 20:17*

E com estas doze evidências reunidas no Evangelho de João, estamos concluindo esta série de textos em que demonstramos a cosmologia hebraica presente, ainda que de forma implícita para alguns, nas falas dos discípulos, Jesus Cristo e outros personagens do Novo Testamento. Todos eles eram terraplanistas em sua concepção do Universo, fundamentados na revelação divina do Antigo Testamento.

Destacamos, porém, que o próprio Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus e Criador dos Céus e da terra, confirmou a cosmovisão hebraica em Seus ensinamentos e profecias, concluindo: “Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito”. Não poderia haver nada que o ligasse ao pai da Mentira e do engano (NASA, em hebraico). Ele próprio era a Verdade personificada e não permitiria que a Palavra do Pai contivesse inverdades ou pequenas falhas humanas, ainda que Seu propósito fosse o de instrução espiritual e não uma explicação científica do Universo, como sugerem teólogos atuais.

Bem-aventurados os que crêem na Cosmologia de Jesus!

SOBRE O AUTOR

Robson Ramos

Robson Ramos, 59 anos, é jornalista e radialista, nascido em Campo Grande, MS. Filho de pais adventistas, foi batizado ainda criança aos 12 anos e posteriormente rebatizado na juventude por decisão pessoal. cursou jornalismo (UFMS) direito (UCDB) e teologia (UNASP-SP, no antigo IAE).

Concluído o curso teológico, optou por um chamado para atuar como pastor-redator na Casa Publicadora Brasileira, de onde pediu demissão após dois anos de trabalho devido a discordâncias com a política administrativa da instituição, que não aceitou maior interação com os leitores da **Revista Adventista** em coluna denominada “A Igreja é Sua”, que apresentaria questionamentos administrativos e doutrinários dos membros à liderança pastoral e administrativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Foi o primeiro pastor-adventista do mundo a responder na mídia secular a questionamento sobre a possibilidade de a AIDS ter sido uma maldição divina contra o comportamento homossexual.

O artigo foi publicado no jornal **O Estado de S. Paulo** e mencionado pela **Revista Time**.

Com apoio do irmão Ennis Meier, fundou o site **Adventistas.Com**, que há mais de duas décadas, publica e discute mazelas, equívocos e heresias internas da IASD, tendo irmãos leigos como colaboradores e pastores e líderes como adversários. O conteúdo deste pequeno livro foi publicado inicialmente nesse site. Outros virão, sobre o mesmo tema e mais assuntos discutidos no site, evidentemente se Deus permitir e antes que o GRANDE APAGÃO aconteça.

Hermano de Jesus, Editor.

